



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS DE CHAPECÓ  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**ROSEMIR PELISSARI KOFF**

**MICROCRÉDITO E EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE COM OS  
TOMADORES DE MICROCRÉDITO NA CIDADE DE XANXERÊ – SC**

**CHAPECÓ  
2022**

**ROSEMIR PELISSARI KOFF**

**MICROCRÉDITO E EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE COM OS  
TOMADORES DE MICROCRÉDITO NA CIDADE DE XANXERÊ – SC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Administração da Universidade Federal  
da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para  
obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Humberto Tonani Tosta

**CHAPECÓ**

**2022**

## **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Koff, Rosemir Pelissari

Microcrédito e empreendedorismo: Uma análise com os tomadores de microcrédito na cidade de Xanxerê- SC / Rosemir Pelissari Koff. -- 2022.

62 f.:il.

Orientador: Doutor Humberto Tonani Tosta

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2022.

1. Microcrédito. 2. Empreendedorismo. I. Tosta, Humberto Tonani, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**ROSEMIR PELISSARI KOFF**

**MICROCRÉDITO E EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE COM OS  
TOMADORES DE MICROCRÉDITO NA CIDADE DE XANXERÊ – SC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Administração da Universidade Federal  
da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para  
obtenção do título de Bacharel em Administração.

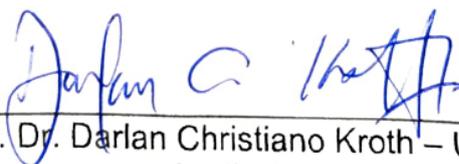
Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado pela banca em: 28/03/2022

**BANCA EXAMINADORA**



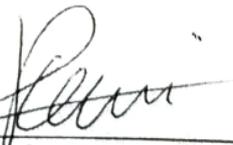
---

Prof. Dr. Humberto Tonani Tosta – UFFS  
Orientador



---

Prof. Dr. Darlan Christiano Kroth – UFFS  
Avaliador



---

Prof. Me. Ronei Arno Mocellin – UFFS  
Avaliador

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus pela vida e saúde e de poder chegar até aqui. Agradeço aos meus pais por oportunizar e incentivar meus estudos ainda na infância.

Minha esposa e filhas agradeço pela compreensão quando por muitas vezes não me fiz presente em decorrência dos estudos.

Aos colegas que na trajetória acadêmica construímos uma grande amizade, aos professores que compartilharam seus conhecimentos e contribuíram para minha formação, em especial ao professor Dr. Humberto Tonani Tosta por sua imensa contribuição nas orientações deste trabalho.

Agradeço a Oscip Crediamai e os participantes da pesquisa pela colaboração em participar deste trabalho.

Por fim, todos que de uma forma ou outra fizeram parte desta trajetória o meu muito obrigado!

## RESUMO

O empreendedorismo está presente nos mais diversos segmentos da sociedade, para que um empreendimento se desenvolva são necessários recursos financeiros, seja ele pessoal ou de terceiros. O microcrédito ficou conhecido na década de 70 através de Muhammad Yunus que emprestava pequenos valores a mulheres na linha de pobreza para estimular o empreendedorismo. O presente estudo busca como objetivo geral avaliar a contribuição do microcrédito aos empreendimentos de Xanxerê atendidos pela Oscip Crediamai e se faz valer para alcançar a proposta deste trabalho dos seguintes objetivos específicos: apresentar as características do programa microcrédito no estado de Santa Catarina, levantar informações sobre os perfis de atividades que acessaram crédito no período dos últimos 5 anos, detectar a finalidade e destinação dos recursos obtidos e ainda identificar se há ou não alguma relação do crédito para a sobrevivência dos pequenos negócios. Para a concretização deste estudo além das pesquisas bibliográficas adotou-se a pesquisa de natureza aplicada a qual ocorreu através de questionário com perguntas do tipo fechadas elaborado e encaminhado digitalmente aos participantes, os dados coletados foram tabulados e organizados graficamente e de forma descritiva pode-se identificar o perfil dos tomadores de crédito assim como as informações relevantes dos empreendimentos. Os resultados encontrados além de descrever o perfil dos tomadores de crédito evidenciam que ainda tem muitos empreendedores na informalidade e um número considerável que nunca acessaram crédito em bancos convencionais, remetendo assim a importância do acesso ao microcrédito quando muitos empreendimentos estão fechando por falta de recursos financeiros. Por fim, conclui-se que o microcrédito da Crediamai tem contribuído positivamente nos empreendimentos de Xanxerê uma vez que os tomadores de crédito relataram a importância do crédito adquirido para a manutenção de seus negócios e reconhecem a importância da Crediamai para o desenvolvimento local.

**Palavras-chave:** Crediamai. Empreendedor. Microcrédito.

## ABSTRACT

The entrepreneurship is present in the most diverse segments of society, for an enterprise to develop, financial resources are needed, whether personal or third-party. The Microcredit became known in the 1970s through Muhammad Yunus that lent small amounts to women on the poverty line to encourage entrepreneurship. The present study seeks as a general objective to evaluate the impact of microcredit in Xanxerê ventures served by Oscip Crediamai and makes use of the following specific objectives to achieve the proposal of this work: present the characteristics of the microcredit program in the state of Santa Catarina, gather information on the profiles of activities that accessed credit in the period of the last 5 years, detect the purpose and destination of the resources obtained and also identify whether or not there is any relationship of credit to the small business survival. To materialize this study in addition to the bibliographic research, an applied research was adopted, which took place through a questionnaire with closed-ended questions prepared and digitally forwarded to the participants, the collected data were tabulated and organized graphically and in a descriptive way the profile of the borrowers could be identified of credit as well as the relevant information of the enterprises. The results found, in addition to describing the profile of borrowers, show that there are still many entrepreneurs in informality and a considerable number who have never accessed credit in conventional banks, thus referring to the importance of access to microcredit when many enterprises are closing due to lack of financial resources. Finally, it is concluded that Crediamai's microcredit has a positive impact in Xanxerê's ventures since credit borrowers positively reported the importance of the acquired credit for the maintenance of their business and recognize the importance of Crediamai for local development.

**Keywords:** Crediamai. Entrepreneur. Microcredit.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Microcrédito - Histórico .....	22
Figura 2 – Mapa dos municípios integrantes da região da AMAI .....	35

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade.....	36
Gráfico 2 - Nível de escolaridade .....	37
Gráfico 3 - Motivos que levaram a abrir o próprio negócio .....	38
Gráfico 4 - Tempo de atuação do negócio .....	39
Gráfico 5 - Classificação do empreendimento.....	40
Gráfico 6 - Relação bancária ao iniciar o empreendimento.....	41
Gráfico 7 - Com que frequência obteve empréstimos em bancos.....	42
Gráfico 8 - Período em que acessou o microcrédito junto a Crediamai .....	42
Gráfico 9 - Acessou créditos criados em decorrência da COVID 19.....	43
Gráfico 10 - Finalidade do crédito adquirido junto a Crediamai.....	44
Gráfico 11 - Melhorias alcançadas com o uso do crédito.....	45
Gráfico 12 - A importância do Microcrédito para o negócio.....	46
Gráfico 13 - Satisfação com o atendimento da Crediamai .....	47

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características atribuídas aos empreendedores pelos comportamentalistas .....	20
Quadro 2 - Características dos financiamentos de microcrédito PNMPO .....	24

## LISTA DE SIGLAS

AMAI	Associação dos Municípios do Alto Irani
BADESC	Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A.
BNB	Banco do Nordeste
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEI	Microempreendedor Individual
ONGs	Organizações Não-Governamentais
OSCIP	Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público
PCPP	Programa de Crédito Produtivo Popular
PM	Programa de Microcrédito
PMC	Programa de Microcrédito do BNDES
PNMPO	Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1	OBJETIVO GERAL.....	15
1.2	OBJETIVO ESPECÍFICO .....	15
1.3	JUSTIFICATIVA .....	15
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>17</b>
2.1	EMPREENDEDORISMO .....	17
2.2	MICROCRÉDITO .....	21
<b>2.2.1</b>	<b><i>Microcrédito produtivo e orientado (PMNPO)</i></b> .....	<b>23</b>
2.3	CRÉDITO E SOBREVIVÊNCIA .....	25
2.4	OSCIPS.....	26
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>28</b>
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	28
3.2	UNIVERSO E AMOSTRA.....	29
3.3	TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS .....	31
3.4	ANÁLISE DOS DADOS .....	32
3.5	LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	34
<b>4</b>	<b>RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	<b>35</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>53</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO – ANÁLISE DOS TOMADORES DE MICROCRÉDITO NA CIDADE DE XANXERÊ – SC</b> .....	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o desemprego cresceu de modo acentuado no país e por consequência disso muitos trabalhadores sem outra alternativa acabaram entrando na economia informal ou criando o seu próprio negócio. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) o quarto trimestre de 2021 fechou com uma taxa de desemprego de 11,1 % apresentando uma melhora se comparado aos trimestres anteriores, o que vem a corroborar para essa melhora é a alta demanda de abertura de empresas através do Microempreendedor Individual (MEI). Segundo dados da Receita Federal do Brasil (RFB, 2022), o número total de registros de MEIs em 31 de janeiro de 2022 foi de 13.436.465 milhões tendo um aumento significativo comparado ao mesmo período do ano de 2021 que fica na casa de 11.528.506 milhões. MEI é uma classificação de empresa criada no Brasil para regularizar de forma simplificada a situação de muitos empreendedores no país que antes eram considerados trabalhadores informais (BRASIL, 2021). Fato afirmado pelo Sebrae (2022) que do total dos CNPJ criados em 2021 80% destes optaram pelo MeI, sendo que nos anos de 2018 e 2019 eles representavam 75% dos negócios criados.

O início de um negócio se torna difícil por inúmeros fatores, além da falta de capacitação e conhecimentos de gestão muitos se deparam com a dificuldade de acesso ao crédito para poder dar a impulsão inicial em seu empreendimento. No Brasil, o acesso ao crédito para o micro e pequeno empresário, sobretudo aquele que está se iniciando nos negócios, continua sendo um problema. “O sistema financeiro brasileiro não atende as necessidades dos pequenos e das microempresas e menos ainda a necessidade dos trabalhadores por conta própria” (CARVALHO; ABRAMOVAY, 2004).

O levantamento anual do Sebrae apontou ainda que, apesar dos obstáculos históricos para o acesso ao financiamento dos negócios, o ano de 2020 apresentou uma queda no nível de dificuldade na obtenção de empréstimos bancários, segundo avaliação dos próprios empresários. Em 2019, 69% dos pequenos negócios encontrou dificuldade, em 2020, 63% encontrou dificuldade (SEBRAE, 2021).

A busca por crédito nas instituições financeiras tradicionais acaba sendo frustrada diante das exigências impeditivas que dificultam ao empreendedor acessar o tão esperado recurso para a manutenção de seu negócio. De acordo com Rosa

(1998, p. 616 apud AQUINO, 2007, p. 40) O microcrédito inverte os paradigmas do sistema financeiro tradicional, pois busca alcançar as pessoas que nunca tiveram acesso nos bancos convencionais, e é para esse tipo de microempresário que surge o microcrédito como uma alternativa eficaz, pois atende aqueles que não conseguem corresponder as exigências de documentos e garantias reais, e o tamanho do negócio está aquém dos exigidos pelos programas oficiais de financiamento. A falta de referências bancárias para o empreendedor iniciante e de pequeno porte são oriundas de diversos fatores e nesse contexto reforça-se a importância de um apoio financeiro em todo e qualquer negócio que esteja em fase inicial.

De acordo com Lessa (2001, p.40 *apud* NASCIMENTO, 2013, p. 68) mesmo que tenha uma ideia promissora, o empreendedor não consegue crédito bancário com facilidade. “Ideia não é garantia. E é nela que está o problema”. Como alternativa para a minimização deste problema e a promoção de uma inclusão social, ao longo dos anos ocorreram diversas ações governamentais entre elas pode se destacar os programas de microcrédito que surgiu baseado em um modelo da experiência bem-sucedida em Bangladesh (Índia) executada pelo professor Muhammad Yunus (2001).

Segundo a Associação das Instituições de Microcrédito e Microfinanças da Região Sul do Brasil – (Amcred-Sul, 2017) no país, nada menos que 16 estados desenvolveram programas de financiamento, claramente inspirados no microcrédito de Yunus. O organismo que administra o programa brasileiro é o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Em Santa Catarina o principal fomentador das organizações de microcrédito é a Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A. (BADESC). E são essas Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs) que efetuam os empréstimos ao tomador final, com créditos destinados a pequenos negócios, formais e informais. Trata-se de linha de crédito que tem como objetivo gerar o auto emprego e renda familiar.

O impacto social do microcrédito, embora de difícil mensuração, é reconhecidamente positivo, resultando em melhores condições habitacionais, de saúde e alimentar para as famílias usuárias. Além disso, contribui para o resgate da cidadania dos tomadores, com o respectivo fortalecimento da dignidade, a elevação da autoestima e a inclusão em patamares de educação e consumo superiores (BARONE, 2002, p. 11)

São clientes das organizações de microcrédito, empreendedores sem acesso as tradicionais linhas de crédito do sistema financeiro nacional, os pequenos empreendedores estão presentes nas mais diversas atividades econômicas, seja de

prestação de serviço, comércio ou indústria, estando eles formalizados ou não fazem parte de uma economia local. Assim, como nos mais diversos municípios, em Xanxerê, Santa Catarina, no oeste do estado, a figura do pequeno empreendedor é presente nos mais diversos segmentos de mercado contribuindo com a economia local, e a geração de emprego e renda através seu pequeno negócio. Assim como afirma o Sebrae (2021) que os pequenos negócios empregam 52% da mão de obra formal no País e respondem por 40% da massa salarial brasileira. O tempo de sobrevivência das empresas também requer uma atenção nesse estudo, pois pesquisas apontam que os pequenos empreendimentos apresentam a maior taxa de mortalidade após cinco anos de vida.

Os microempreendedores individuais (MEI) são os que apresentam a maior taxa de mortalidade em até cinco anos. De acordo com a pesquisa Sobrevivência de Empresas (2020), realizada pelo Sebrae com base em dados da Receita Federal e com pesquisa de campo, a taxa de mortalidade desse porte de negócio é de 29%. Já as microempresas têm uma taxa de mortalidade, após cinco anos, de 21,6% e as de pequeno porte, 17% (SEBRAE, 2021)

Diante do contexto aqui apresentado é que esse trabalho busca entender como essas variáveis se apresentam ou interferem nos pequenos empreendimentos localizados no município de Xanxerê e busca relacionar o uso do crédito com a sobrevivência ou não dos pequenos negócios. Com um olhar aprofundado em microcrédito busca-se através deste estudo levantar informações relevantes sobre o tema microcrédito no município de Xanxerê no estado de Santa Catarina, tendo como sujeitos desta pesquisa os tomadores de microcrédito junto à organização Crediamai, sendo esta uma OSCIP –Organização da sociedade civil sem fins lucrativos fundada em dezembro de 2004 no oeste do estado tendo como principal objetivo fomentar o desenvolvimento econômico da região da Amai – Associação dos Municípios do Alto Irani, região está composta por 14 municípios, porém com foco no município de Xanxerê é que define-se assim o problema de pesquisa: **quais as contribuições do microcrédito para os empreendimentos de Xanxerê atendidos pela Oscip Crediamai?**

## 1.1 OBJETIVO GERAL

O presente estudo tem como objetivo geral avaliar as contribuições do microcrédito para os empreendimentos atendidos pela Oscip Crediamai de Xanxerê-SC.

## 1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Com o propósito de atingir o objetivo geral ampara-se nos seguintes objetivos específicos:

- Apresentar as características do programa microcrédito no estado de Santa Catarina;
- Levantar informações sobre as características de atividades que acessaram crédito junto a Crediamai no período dos últimos 5 anos a contar do ano de 2017 ao ano de 2021;
- Detectar a finalidade e destinação dos recursos obtidos;
- Identificar a relação crédito com o tempo de manutenção do empreendimento.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

O tema é de importância não só para a economia brasileira quanto para o desenvolvimento da inclusão social, pois o microcrédito é uma modalidade de financiamento que surgiu como um instrumento de contribuição do desenvolvimento sócio econômico regional através da concessão de empréstimos a empreendedores sem acesso aos bancos convencionais. Barone, Lima, Dantas e Rezende (2002) afirmam “o microcrédito é uma ferramenta importante para auxiliar o desenvolvimento endógeno local através da geração de renda, por meio do fomento dos microempreendedores”. No que tange a abordagem da organização Crediamai, o

estudo contribuirá a uma análise das contribuições do microcrédito na cidade de Xanxerê e assim avaliar se os resultados confirmam ou refutam as teorias já abordadas sobre o tema.

O principal motivo para muitos empreendedores terem fechado a empresa é a falta de capital ou lucro, além da frustração e da tristeza, ainda há a perda financeira “mais da metade dos empreendedores perde tudo ou parte do dinheiro investido - dinheiro que é, na maior parte, próprio ou de familiares” (SEBRAE, 2014)

Através da pesquisa busca-se identificar as contribuições do microcrédito para a manutenção e crescimento dos pequenos negócios a fim de contribuir para o não aumento do índice de desemprego e a promoção do crescimento sócio econômico local. Schumpeter (1988) correlaciona o processo de desenvolvimento econômico às mudanças descontínuas na produção de bens e serviços e segundo o autor, para haver desenvolvimento, precisa inovação e para existir inovação, deve haver empresário e para que haja empresário, é necessário existir crédito. Assim, reforça a importância do estudo correlacionado desses dois elementos: microcrédito e empreendedorismo.

A condição de empreendedor neste estudo compreende todo tipo de negócios, seja ele formal ou informal, qualquer atividade econômica que acessou recursos do microcrédito nos últimos 5 (cinco) anos na organização de crédito em questão, esse intervalo de tempo determinado se faz em decorrência de estudos apontarem que a taxa de mortalidade das empresas é maior nos primeiros cinco anos de existência conforme Sebrae (2021) detectou que a maior taxa de mortalidade é verificada no comércio, onde 30,2% fecham as portas em 5 anos. Na sequência, aparecem Indústria da Transformação com 27,3% e Serviços, com 26,6%. As menores taxas de mortalidade estão na Indústria Extrativa 14,3% e na Agropecuária 18%.

A pesquisa se justifica em virtude da importância do assunto no que tange a um entendimento da relação crédito para criação e manutenção de pequenos negócios na cidade de Xanxerê. Também é importante além de ser viável, pois o pesquisador atua na área de microcrédito e seu acesso aos sujeitos torna a pesquisa realizável.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para alcançar os objetivos do estudo apresentado, o referencial teórico apresenta uma abordagem primeiramente ao conceito de empreendedorismo, definições de empreendedor, história do microcrédito no Brasil, suas definições em específico no estado de Santa Catarina, tais como apresenta conceitos de uma (OSCIP) Organização da Sociedade Civil de Interesse Público as quais venham ser as operantes no estado e de uma forma específica examinar as contribuições do microcrédito para os pequenos empreendimentos da cidade de Xanxerê que obtiveram crédito junto a OSCIP Crediamai no período determinado. Para este propósito de revisão literária será usado o método de revisão narrativa a qual busca se fontes de forma aleatórias e não pré-determinadas.

### 2.1 EMPREENDEDORISMO

A expressão “empreendedorismo” segundo Barreto (1998, pp. 189-190 apud BAGGIO, 2014) foi originada da tradução da expressão *entrepreneurship* da língua inglesa que, por sua vez, é composta da palavra francesa *entrepreneur* que significa empreendedor e do sufixo inglês *ship* que indica posição, grau, relação, estado ou qualidade. A palavra empreendedor (*entrepreneur*) que sua tradução em francês significa aquele que assume riscos e começa algo novo

De acordo com Chiavenato (2008) o empreendedorismo tem sua origem na reflexão de pensadores econômicos do século XVIII e XIX, conhecidos defensores do *laissez-faire* ou liberalismo econômico. Schumpeter (1947) conceitua dizendo que “o empreendedor é a pessoa que destrói a ordem econômica existente graças à introdução no mercado de novos produtos/serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos, materiais e tecnologias”. Para Filion (1999) o termo empreendedor vem a ser definido por pesquisadores usando premissas de suas próprias disciplinas, assim como os economistas associam

empreendedor com inovação, os comportamentalistas concentram-se nos aspectos criativos e intuitivos.

O empreendedorismo é um eixo central para o fortalecimento econômico de uma sociedade e pode estar em qualquer ambiente não apenas na figura do dono de uma empresa.

Os empreendedores são heróis populares do mundo dos negócios. Fornecem empregos, introduzem inovações e incentivam o crescimento econômico. Não são simplesmente provedores de mercadorias ou de serviços, mas fontes de energia que assumem riscos em uma economia em mudança, transformação e crescimento (CHIAVENATO, 2007, p. 4).

Nas definições literárias ser empreendedor vai além de abrir seu próprio negócio, pois é possível exercer um empreendedorismo sem mesmo ter um negócio próprio. De acordo com Chiavenato (2004) o empreendedor não deve somente criar um negócio, mas deve saber gerir e mantê-lo sustentável em um ciclo prolongado para que os investimentos gerem retornos significativos. Segundo Filion (1999) o empreendedor é definido como uma pessoa criativa que estabelece objetivos possui capacidade de detectar oportunidades continua aprendendo e corre risco moderados e calculados.

O empreendedor pode surgir de diversas formas e oportunidades, mas há duas categorias que se destacam em qualquer lugar, os empreendedores por oportunidade ou os empreendedores por necessidade, este segundo tem a encontrar mais dificuldade para o crescimento e manutenção de seu negócio. De acordo com Filion (1999) define-se essas duas categorias como empreendedor voluntário e empreendedor involuntário, sendo que o empreendedor voluntário possui treinamento e está preparado quando que o empreendedor involuntário tende a procurar pelo auto emprego, mas não são empreendedores, criam negócios, mas não são movidos pelo aspecto da inovação. Os autores apresentados definem o surgimento de um empreendedor das mais diversas formas, porém destaca-se as definições que reforça as duas categorias principais onde o empreendedor surge por vontade própria ou por falta de outra alternativa, essas visões literárias são apresentadas para reforçar essas definições e proporcionar uma melhor compreensão que definem um empreendedor.

Nos achados literários ainda vale destacar alguns pontos de vista sobre a definição de um perfil empreendedor. Conforme Dolabela (2008) o empreendedor é um ser que se molda de acordo com a época e lugar onde ele vive, e ainda atribui

duas características ao empreendedor, a capacidade de se dedicar a um problema de cada vez e a capacidade de tratar os assuntos com profundidade e não apenas um trato superficial. Segundo Dornelas (2014) ainda no começo do século XX se via na figura do empreendedor meros organizadores de empresas, que faziam atividades de controle e planejamentos relacionadas à empresa, visando somente o capitalismo, esta visão ainda ocorre muito nos dias de hoje.

Nas mais diversas definições ressalta-se que o empreendedor se difere dos demais por sua capacidade exclusiva de assumir riscos.

Os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, são apaixonados pelo que fazem, não se contentam em ser mais uns na multidão querendo ser reconhecidos, admirados, referenciados e imitados, querem deixar um legado (DORNELAS, 2014, p. 8).

De acordo com Chiavenato (2007) sobre o perfil do empreendedor são propostas novas pesquisas considerando que cada um possui uma diferenciação em habilidades, buscas de oportunidades, motivação, envolvimento, competências sócias além de orientações de tempo de risco. Isso tudo é diferente em cada empreendedor, por isso se define essa abordagem como construtiva e essa teoria construtiva tem uma análise psicológica de boa aceitação no campo do empreendedorismo.

Embora nenhum perfil científico tenha sido traçado, as pesquisas têm sido fonte de várias linhas mestras para futuros empreendedores, ajudando-os a situarem-se melhor. A pesquisa sobre empreendedores bem-sucedidos permite aos empreendedores em potencial e aos empreendedores de fato identificarem as características que devem ser aperfeiçoadas para obtenção de sucesso (FILION, 1999, p.10).

As pesquisas buscam identificar, entre os empreendedores mais bem-sucedidos, características comuns para chegar à forma mais adequada de comportamento, e essas características resultantes de pesquisas devem vir a ser observada pelos potenciais empreendedores. Inúmeras publicações descrevem características atribuídas a os empreendedores, o quadro a seguir apresenta as frequentemente atribuídas aos empreendedores pelos comportamentalistas.

Quadro 1 - Características atribuídas aos empreendedores pelos comportamentalistas

Características dos Empreendedores		
Inovação	Otimismo	Tolerância à ambiguidade e à incerteza
Liderança	Orientação para resultados	Iniciativa
Riscos moderados	Flexibilidade	Capacidade de aprendizagem
Independência	Habilidade para conduzir situações	Habilidade na utilização de recursos
Criatividade	Necessidade de realização	Sensibilidade a outros
Energia	Autoconsciência	Agressividade
Tenacidade	Autoconfiança	Tendência a confiar nas pessoas
Originalidade	Envolvimento a longo prazo	Dinheiro como medida de desempenho

Fonte: Filion (1999, p. 9)

Segundo Dolabela (2008, p. 68) entre os estudos relacionados ao comportamento do empreendedor, o pioneiro e mais importante foi o do comportamentalista David McClelland esse encontrou na História a razão para a existência de grandes civilizações. Nesse contexto, os heróis nacionalistas seriam tomados como modelos para as gerações seguintes, que imitariam os seus comportamentos, ou seja, um povo estimulado por essas influências desenvolveria uma grande necessidade de realização pessoal. Dolabela (2008, p.69) destaca que a contribuição de McClelland está no fato de ter mostrado que os seres humanos tendem a repetir seus modelos, o que, em muitos casos, tem influência na motivação de alguém ser empreendedor.

Para tanto sempre que alguém abre um novo negócio, os fatores que o levaram a esta iniciativa são fundamentais para a compreensão do perfil deste empreendedor, conforme os autores apresentados e os contra pontos de visões sobre a definição de um empreendedor, as definições se convergem embora apresentadas de forma diferentes, pois um empreendedor pode ser alguém que se preparou ou torna-se empreendedor por uma necessidade emergente ou falta de alternativa, da mesma forma empreender também não significa ser dono do próprio negócio.

## 2.2 MICROCRÉDITO

O surgimento do microcrédito foi em 1846 no Sul da Alemanha após um inverno rigoroso onde o pastor Raiffensem que também prefeito da cidade de Flammersfeld concedeu farinha aos fazendeiros que estavam endividados com agiotas.

Foi criada a Associação do Pão, que [...] com o passar dos anos [...] evoluiu para a criação de uma cooperativa de crédito para a população empobrecida, em que os mais ricos davam garantia aos empréstimos dos mais pobres (TANNURI, 2000, p. 41).

Apesar de diversas fontes quanto a origem do microcrédito o que se destaca como um marco no assunto é a experiência bem-sucedida de Muhammad Yunus, com o Grameen Bank em Bangladesh. Yunus ficou conhecido como “Banqueiro dos Pobres”, pois emprestava pequenas quantias de dinheiro a mulheres sem exigir garantias aos valores emprestados, com o objetivo de estimular o desenvolvimento social e o empreendedorismo de quem recebia o empréstimo. (BARONE et al., 2002).

O microcrédito de Yunus serviu de modelo para diversos países inclusive para o Brasil, pois nada menos que 16 estados desenvolveram programas de financiamento, claramente inspirados neste modelo. O organismo que administra o programa brasileiro é o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A primeira experiência em microcrédito foi desenvolvida pela União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações nas cidades de Recife (PE) e Salvador (BA). Conhecida como Programa Uno, uma ação não governamental que funcionou de 1973 a 1991(BNDES, 2016).

Microcrédito é a concessão de empréstimos de baixo valor a pequenos empreendedores informais e microempresas sem acesso ao sistema financeiro tradicional, principalmente por não terem como oferecer garantias reais. É um crédito destinado à produção (capital de giro e investimento) e é concedido com o uso de metodologia específica (BARONE 2002, p. 11).

De acordo com BNDES, (2016) os primeiros programas públicos voltados ao microcrédito surgiram na década de 90, em 1996 foi criado o Programa de Crédito Produtivo Popular (PCPP) com o objetivo de fornecer recursos (funding) para as organizações da sociedade civil, especializadas em microcrédito. Em 1997 é lançado

o Programa CrediAmigo pelo Banco do Nordeste (BNB) programa este no qual venho ser referência para diversas Oscips que viriam a surgir. No ano de 1999 foi implementada a lei do terceiro setor, Lei 9.790/99, que criou a qualificação de organização da sociedade civil de interesse público (Oscip) para as pessoas jurídicas de direito privado sem fins lucrativos e incluiu o microcrédito como uma das finalidades das Oscips, o que possibilitou a essas instituições acessarem recursos públicos.

Conforme dados do BNDES (2016) em 2003 o PCPP veio a ser substituído pelo Programa de Microcrédito (PM), o qual teve vigência por dois anos até o ano de 2005 quando o BNDES implanta o Programa de Microcrédito do BNDES (PMC) este com uma articulação intragovernamental mais alinhada institui o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO) e logo com o propósito de conferir mais agilidade na concessão de crédito e aumento dos recursos repassados é Implantado em 2010 em substituição ao PMC o programa BNDES Microcrédito o histórico temporal desses programas é apresentado na figura abaixo.



Fonte: BNDES (2016)

A evolução temporal do microcrédito se relaciona com a inclusão social e financeira das pessoas empreendedoras que por falta de garantias ou outras

exigências não acessam recursos financeiros e até mesmo não possuem vínculo bancário com instituições tradicionais.

Microcrédito são os empréstimos de baixo valor concedidos a pessoas de baixa renda. O microcrédito se encaixa no campo das microfinanças e envolve o fortalecimento de crédito a clientes não atendidos pelo setor bancário tradicional, abarcando apenas o setor de empréstimos, esses empréstimos têm como alvo os clientes microempreendedores (NERI 2008, p. 29).

Com esse viés de inclusão social e desenvolvimento do empreendedorismo é que os programas de microcrédito foram sendo implementados no Brasil e aos poucos modelados para um alcance cada vez maior do público alvo.

De acordo com o BNDES (2021), podem acessar os recursos do Microcrédito as pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte, ou seja, aquelas que obtenham receita bruta igual ou inferior a R\$ 360 mil em cada ano-calendário. Os recursos podem ser utilizados para financiar capital de giro compra de insumos e materiais ou investir em capital fixo tais como melhorias do espaço físico ou compra de equipamentos produtivos. Esses recursos chegam até o microempreendedor de uma forma indireta, através dos agentes operadores que são organizações habilitadas a efetuar o repasse do microcrédito.

### **2.2.1 Microcrédito produtivo e orientado (PMNPO)**

Em 25 de abril de 2005, foi estabelecido o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), por meio da Lei nº 11.110 conforme abaixo.

Art. 1º- Fica instituído, no âmbito do Ministério da Economia, o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), com objetivo de apoiar e financiar atividades produtivas de empreendedores, principalmente por meio da disponibilização de recursos para o microcrédito produtivo orientado (BRASIL, 2005).

O crédito é concedido para assistência das necessidades e obrigações financeiras de pessoas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte, utilizando metodologia baseada no relacionamento do agente de crédito direto com os

empreendedores no local no qual é executada a atividade econômica e tem os seguintes objetivos gerais:

- Incentivar a geração de trabalho e renda entre os microempreendedores populares.
- Disponibilizar recursos para o microcrédito produtivo orientado
- Oferecer apoio técnico às instituições de microcrédito produtivo orientado, visando seu fortalecimento institucional para a prestação de serviços aos empreendedores populares (BNDES, 2016).

Conforme o Sebrae (2018) microcrédito tem como característica a simplicidade e agilidade na análise, aprovação e liberação dos recursos. Tais como as características dos financiamentos concedidos pelas instituições:

**Quadro 2 - Características dos financiamentos de microcrédito PNMPO**  
**Características dos financiamentos de microcrédito PNMPO**

Financia as atividades produtivas dos pequenos negócios;
Valor é compatível com as necessidades do negócio e da capacidade de pagamento;
Solicitações de garantias mais praticadas são o aval solidário (grupo de pessoas que tomam crédito e prestam aval solidariamente) e o aval individual, representado por um avalista
Prazos curtos para pagamento, relacionado à finalidade do financiamento e ao fluxo de caixa do negócio;
Financiamento de capital de giro ocorre de acordo com o giro das mercadorias ou da produção e comercialização já investimentos em máquinas, os prazos poderão ser mais longos;
Prazos para liberação variam de cada instituição. No entanto, o crédito é rápido, e permitir que o cliente aproveite a oportunidade de negócio;
Quanto a documentos exigidos e outras burocracias dependem de normas da instituição;
Um agente de crédito visita o empreendimento financiado e acompanha a aplicação dos recursos e o desenvolvimento do negócio.

Fonte: SEBRAE (2018)

Com a criação do PNMPO, o microcrédito passou a ser entendido como política pública de desenvolvimento social e econômico e de valorização do autoemprego no País. Somente em 2020, foram concedidos mais de R\$ 12 bilhões em operações de crédito pelo PNMPO (BRASIL, 2021).

Com características diferenciadas em relação às operações de crédito tradicionais realizadas pelas instituições bancárias, o microcrédito está em ação no país na grande maioria através de Organizações não governamentais. A forma operante do PNMPO se caracteriza dos seguintes processos:

- I - O atendimento ao tomador final dos recursos deve ser feito por pessoas treinadas para efetuar o levantamento socioeconômico e prestar orientação educativa sobre o planejamento do negócio, para definição das necessidades de crédito e de gestão voltadas para o desenvolvimento do empreendimento;
- II - O contato com o tomador final dos recursos deve ser mantido durante o período do contrato, para acompanhamento e orientação, visando ao seu melhor aproveitamento e aplicação, bem como ao crescimento e sustentabilidade da atividade econômica; e
- III - O valor e as condições do crédito devem ser definidos após a avaliação da atividade e da capacidade de endividamento do tomador final dos recursos, em estreita interlocução com este e em consonância com o previsto nesta Lei (BRASIL, 2005).

As características operacionais de concessão de crédito com definições próprias e específicas do PMNPO é que o torna um programa diferenciado dos sistemas convencionais, oportunizando assim uma aproximação dos agentes operadores com o negócio a ser financiável.

### 2.3 CRÉDITO E SOBREVIVÊNCIA

O presente estudo busca identificar a relação crédito com o tempo de manutenção dos empreendimentos, e para contribuição dessa análise nos faz valer de algum estudo já realizado sobre o tema, além de correlacionar as respostas do questionário objeto deste estudo.

No que tange essa relação crédito e sobrevivência Silva e Saccaro (2019, p. 34) conclui, as empresas que utilizaram o BNDES Finame apresentaram maiores tempos de sobrevivência do que as que não foram contempladas com ele. Outro resultado encontrado é que, quanto menor a empresa, maior o efeito desse financiamento na sua sobrevivência.

O crédito também tem sua importância para o surgimento de novos empreendimentos como afirma Gomes et al. (2019, p. 92), a concessão de crédito pode ser essencial para o início ou mesmo a ampliação de um negócio. Os micro e pequenos empreendimentos, na maioria informais e com alto potencial produtivo em alguns casos, não dispõem de rendimento próprio suficiente para apresentar garantias reais nas operações financeiras convencionais, e acabam na maioria das vezes excluídos do acesso ao crédito.

O microcrédito se destaca por proporcionar inclusão financeira e autonomia a os empreendedores conforme afirma Lima (2009, p. 72), “O microcrédito vem sendo, nas últimas décadas, um importante instrumento para viabilizar a constituição e a manutenção de micro e pequenos negócios economicamente sustentáveis”.

Já Rosa et al. (2018), investigam o efeito do programa de microcrédito produtivo orientado do governo do Distrito Federal, programa Prospera e concluem que, os empreendedores tomadores de microcrédito apresentam um risco de fechamento 60% menor que os demais empreendedores. Na mesma linha a pesquisa de Sobrevivência de Empresas SEBRAE (2021) afirma que o setor dos Microempreendedores Individuais, tem a maior taxa de mortalidade de negócios em até 5 anos e atribui esse alto índice a falta de acesso à o crédito em consequência da falta de garantia, facilidade burocrática em abrir e fechar o empreendimento, tal como falta de capacitação da maioria dos empreendedores que acabam iniciando o negócio por uma necessidade emergente, como o caso de desemprego.

## 2.4 OSCIPS

A história do microcrédito no Brasil se confunde com as iniciativas da sociedade civil, cuja a institucionalização assume a forma de organizações não governamentais. Caracterizadas como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) grande parte destas organizações estão presentes nos mais diversos lugares do país atuando com o microcrédito e fomentando o desenvolvimento local. Segundo Rila (2004) OSCIPs são ONGs (Organizações Não-Governamentais), de origem da iniciativa privada, recebem uma certificação pelo poder público federal ao comprovar o cumprimento de determinados requisitos, especialmente os derivados de

normas de transparência administrativas. Portanto, as OSCIPs são o reconhecimento oficial e legal do que entendemos por ONGs.

As pessoas jurídicas de direito privado sem fins lucrativos, as organizações não governamentais que trabalham com microcrédito não fazem parte do Sistema Financeiro Nacional, mas estão regulamentadas a operar no microcrédito de acordo com a Lei nº 9790/99, conhecida como Lei das OSCIPs. Em tese, com a força da lei as organizações da sociedade civil privada podem oferecer um sistema de crédito alternativo, porém com um fim público (BRASIL, 1999).

A iniciativa à implementação das OSCIPs, em alguns casos, se dá por meio de políticas públicas municipais, para tanto se faz importante a iniciativa governamental, mesmo que suas composições necessitam de membros da sociedade civil como entidades representativas.

Segundo dados do Badesc (2020) o estado de Santa Catarina conta com dezenove (19) Oscip's de crédito e estão distribuídas em várias regiões do estado.

Em Santa Catarina coube ao BADESC a missão de instituir o programa microcrédito e de criar formas de disseminar o crédito popular no Estado, assim surgiu a ideia de implantação das Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP's para operar o seu recurso. O BADESC se coloca como aliado estratégico dos microempreendedores e o principal fomentador das organizações de microcrédito de Santa Catarina. Até o ano de 2019, foram mais de 900 mil operações contratadas, R\$ 3 bilhões injetados na economia catarinense e uma carteira de quase 70 mil clientes ativos (BADESC, 2020).

Este importante papel das OSCIP's como agentes operadores do microcrédito faz com que essas organizações fiquem cada vez mais inseridas na comunidade onde atuam e sejam membros participante do desenvolvimento local.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada onde objetiva ampliar os conhecimentos relacionados ao tema abordado através da coleta de dados de uma amostra da população a ser observada. De acordo com Gil (2008, p. 27) a pesquisa aplicada tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa e quantitativa que visa responder o problema de pesquisa através de uma análise interpretativa dos dados coletados, auxiliado de fórmulas matemáticas e estatísticas, também se aplica a interpretação do autor na apresentação dos resultados. Para Minayo (1997) em uma pesquisa científica, os tratamentos quantitativos e qualitativos dos resultados se complementam e vem a enriquecer a análise e as discussões dos resultados finais.

A pesquisa é de caráter descritivo, pois visa descrever e caracterizar as variáveis estudadas. Segundo Gil (2008, p. 28) a finalidade principal da pesquisa descritiva é:

[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Vergara (2000, p. 47) argumenta que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. "Não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação". Cita como exemplo a pesquisa de opinião.

O método de pesquisa utilizado inicialmente foi pesquisas bibliográficas através livros, artigos e documentos via internet, e para coleta de dados o procedimento

adotado é uma pesquisa de campo (Survey) com a aplicação de questionário estruturado com perguntas fechadas.

Marconi & Lakatos (1996, p. 88) definem o questionário estruturado como uma “[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador”. Uma das vantagens do questionário é que ele permite alcançar um maior número de pessoas, com economia e a padronização das questões possibilita uma interpretação mais uniforme dos respondentes, facilitando a compilação e comparação das respostas, além de assegurar o anonimato ao interrogado.

A pesquisa de campo de acordo com Gil (2008, p. 55) se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.

### 3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Para uma posterior análise, busca-se conhecer o público alvo através do método de pesquisa de levantamento de campo utilizando a técnica de um questionário aplicado a uma amostra do sujeito da pesquisa que são os tomadores de crédito junto à OSCIP Crediamai.

O cenário desta pesquisa é a cidade de Xanxerê, localizada no oeste do estado de Santa Catarina com uma área territorial de 377,426 km<sup>2</sup>, número populacional de 52.290 habitantes (IBGE, 2021). Desde de 2004 o microcrédito está presente no município através da OSCIP Crediamai a qual é parte do estudo dessa pesquisa, pois o sujeito da pesquisa são seus tomadores de crédito. Para a aplicação da pesquisa se fez necessário conhecer o universo populacional que abrange todos os tomadores de crédito dentro do período estipulado, com a colaboração da instituição foi possível ter conhecimento da quantidade de tomadores de crédito nos períodos determinados, sendo considerados somente os tomadores de crédito residente no município, levando em conta que a OSCIP tem uma abrangência maior, pois está presente em toda a região da AMAI que compõe 14 municípios. Em números o universo populacional

deste estudo representa um total de 2663 empreendedores do município de Xanxerê que acessaram crédito junto a Crediamai entre janeiro de 2017 a dezembro de 2021.

Deste universo se faz necessária a tiragem de uma amostra para a representatividade total. Para a definição desta amostra se utiliza dos métodos estatísticos apresentado por Barbetta (2002) de acordo com a fórmula abaixo:

(1)

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$$

Fonte: Barbetta (2002)

O presente cálculo pode ser feito mesmo sem conhecer o número total da população e é possível conhecer a amostra mínima de acordo com o erro amostral adotado. Com um erro tolerado de 10% o número de amostra mínima é 100 de acordo com a equação

(2)

$$n_0 = \frac{1}{0,10^2} = 100$$

Fonte: Barbetta (2002)

O N da fórmula representa o tamanho (número de elementos) da população, já o n representa o tamanho (número de elementos) da amostra, enquanto que o n<sup>^</sup> representa uma primeira aproximação para o tamanho da amostra e E<sub>0</sub> é o erro amostral tolerável. De acordo com Barbetta (2002) para a determinação do tamanho da amostra, o pesquisador precisa especificar o erro amostral tolerável, ou seja, o quanto ele admite errar na avaliação dos parâmetros de interesse. Ao dimensionar uma amostra, necessita-se do conhecimento prévio da variância da população e do grau de precisão desejado, mas quando não se dispõem de informações sobre a variabilidade da população a ser amostrada, deve-se realizar uma pré-amostragem, em pequena escala, a fim de que se possa obter estimativas dos parâmetros populacionais (média e variância), que serão usados na obtenção do melhor tamanho da amostra (Silveira et al., 1980).

Assim sendo, na medida que sabemos o número populacional dos tomadores de crédito dentro do período do tempo determinado, com a fórmula a seguir encontramos nossa quantidade mínima de empreendedores que devem responder ao questionário da pesquisa.

$$n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0} \quad (3)$$

Fonte: Barbetta (2002)

Conhecendo o número populacional que é de 2663 microempreendedores que adquiriram crédito junto a instituição no período em estudo, faz-se o presente cálculo:

$$n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0} = \frac{2663 \cdot 100}{2663 + 100} = 96,38 \quad (4)$$

Para uma amostra equilibrada após a obtenção do número amostral divide-se o número total de questionários a ser aplicado proporcionalmente a quantidade de anos estipulados para a pesquisa. Assim sendo, eleva-se o número amostral encontrado na fórmula para 100 possibilitando a viabilidade da divisão proporcional e chega-se a um número amostral de 20 questionários para cada período. Essa aplicação proporcional de questionário ao número de anos não se realizou em decorrência de não haver a adesão de todos os participantes selecionados inicialmente, sendo necessário uma nova rodada de envios utilizando os critérios de acessibilidade.

### 3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

A técnica de coleta de dados ocorreu através da aplicação de um questionário a uma amostra populacional dos tomadores de microcrédito junto a Crediamai que obtiveram crédito dentro do período dos anos de 2017 a 2021. O questionário foi elaborado com perguntas do tipo fechada e encaminhado aos respondentes através

de plataforma digital, quanto ao critério para seleção dos respondentes utiliza-se o critério de acessibilidade. O questionário atende uma estrutura do tipo fechado (Apêndice A) e busca traçar o perfil dos tomadores de crédito, além de identificar a destinação dos recursos obtidos e de mensurar a satisfação quanto ao acesso ao microcrédito.

Questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra questionário refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche (CERVO; BERVIAN e SILVA, 2007, p.53)

Para um recolhimento mais rápido dos dados o questionário foi aplicado através de plataforma digital *GOOGLE DOCS* e encaminhado aos respondentes através de redes sociais, com a colaboração da instituição Crediamai, o questionário é direcionado único e exclusivamente aos tomadores de crédito dentro do período citado anteriormente. O questionário tem um total de 22 questões fechadas que possibilita, através das respostas, caracterizar o perfil socioeconômico dos entrevistados e a relação do microcrédito aos seus empreendimentos.

Na visão de Barbosa (2005) no levantamento de campo o contato com a amostra da população através de aplicações de questionários e as entrevistas gera um banco de dados e informações que permitem posteriores análises e conclusões sobre o grupo estudado.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Ao analisar os dados o objetivo é descrever as características que definem a amostra e conseqüentemente representando a população em questão que são os tomadores de crédito.

Com o advento da informática, o mundo encheu-se de dados. As empresas têm dados de suas atividades, de seus funcionários, de seus clientes etc. Mas para que esses dados sejam informativos, necessitamos organizá-los, resumi-los e apresentá-los de forma adequada. Este é o papel da estatística descritiva (BARBETTA, 2010, p. 50)

A codificação e tabulação dos dados após o retorno do questionário também ocorre automaticamente com o uso da plataforma na qual disponibiliza planilha e gráficos dos dados coletados. De acordo com Gil (2008, p. 158) o processo da codificação é a transformação de dados brutos em símbolos para serem tabulados. Na mesma visão Barbetta (2010) diz que:

“[...] na análise exploratória de dados, além de descrever os dados, buscamos conhecer algumas características do processo, com base nos dados. Com o uso adequado de tabelas, gráficos e medidas, podemos descobrir certas estruturas que não eram evidentes nos dados brutos (BARBETTA, 2010, p. 50)

As informações gráfica e estatística disponibilizada pela própria plataforma, possibilita uma análise das variáveis de estudo e interpretação dos dados apresentados e é possível uma identificação do comportamento do público alvo para posterior conclusão quanto ao objetivo da pesquisa.

A maioria das pesquisas sociais desenvolvidas atualmente requer algum tipo de análise estatística. As técnicas estatísticas disponíveis constituem notável contribuição não apenas para a caracterização e resumo dos dados, como também para o estudo das relações que existem entre as variáveis e também para verificar em que medida as conclusões podem estender-se para além da amostra considerada (GIL, 2008, p. 160)

Para a análise e a apresentação dos dados coletados, as informações são apresentadas a seguir em forma de gráficos, pois segundo Barbetta (2010, p. 50) a distribuição de frequências são a organização dos dados de acordo com os surgimentos dos diferentes resultados observados. Os dados apresentados a seguir correspondem a análise do perfil socioeconômico dos empreendedores tomadores de microcrédito junto a Oscip Crediamai bem como o conhecimento da finalidade do crédito adquirido e as melhorias que o mesmo proporcionou ao negócio financiado além de observar o tempo de sobrevivência dos empreendimentos entrevistados. Assim objetivando a proposta deste trabalho que busca saber quais as contribuições do microcrédito nos empreendimentos de Xanxerê atendidos pela OSCIP Crediamai.

### 3.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O questionário foi encaminhado inicialmente a 100 tomadores de crédito junto à organização por se tratar do número de amostra estipulado para a realização da pesquisa, porém em decorrência do não retorno há tempo hábil de 100% dos questionários respondidos foi necessário fazer um novo envio a mais um número considerado de tomadores para que fosse possível atingir a tempo um total de 100 participantes e assim concluir a coleta dos dados necessários.

A falta de disposição dos selecionados a participar da pesquisa comprometeu em parte com o prazo estipulado em cronograma, porém não compromete o resultado da pesquisa, pois foi possível o acesso a amostra mínima e a realização da pesquisa.

#### 4 RESULTADOS DA PESQUISA

Antes de apresentar os resultados se faz relevante uma apresentação da OCIP participante deste estudo, a Crediamai está localizada na cidade de Xanxerê Santa Catarina, iniciou suas atividades em dezembro de 2004, integrante do Programa de Microcrédito de Santa Catarina a mesma atua na região do Alto Irani que é composta por 14 municípios, está presente nestes municípios buscando através da fomentação de pequenos negócios contribuir para o crescimento e o desenvolvimento econômico da região da Amai – Associação dos Municípios do Alto Irani conforme figura abaixo (CREDIAMAI, 2021).

Figura 2 – Mapa dos municípios integrantes da região da AMAI

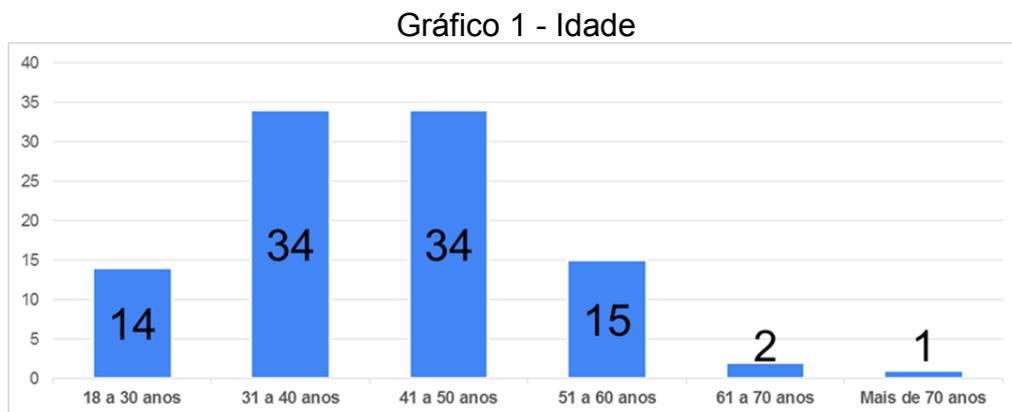


Fonte: Crediamai, 2021

Iniciando a análise dos dados coletados através da aplicação de questionário aos 100 participantes da pesquisa que foram exclusivamente tomadores de crédito junto a Crediamai e residentes no município de Xanxerê, temos de início a informação no que tange ao gênero, a pesquisa nos mostrou que os tomadores de crédito do sexo feminino representam 54% dos participantes da pesquisa, sendo que os homens representam 46%. O que contribui para esta vantagem do sexo feminino frente ao masculino é o ingresso cada vez mais das mulheres no mercado de trabalho objetivando complementar sua renda familiar, elas também representam a maioria

frente aos empreendedores informais. Segundo a pesquisa feita pela Closeer (2022) 70,27 % dos trabalhadores temporários que utilizam a plataforma que oferece serviços de vagas temporárias e freelancer são do sexo feminino. De acordo com o Sebrae (2021) a participação da mulher no empreendedorismo vinha em um constante crescimento e em virtude da pandemia essa representatividade feminina nos negócios teve seu crescimento interrompido. Neri (2008) também confirma em sua pesquisa que as mulheres são a maioria na carteira de cliente do CrediAmigo assim como em todos os programas de microcrédito.

Quanto a idade dos participantes os dados do gráfico 1 abaixo nos mostram que a maior concentração de clientes está entre as faixas etárias de 31 a 50 anos, na pesquisa foi feito dois intervalos referindo –se as faixas de 31 a 40 e 41 a 50, ambas foram escolhidas por 34 respondentes, somando a um total de 68 pessoas o que representa 68% dos pesquisados já que a amostra é composta por 100 tomadores de crédito.



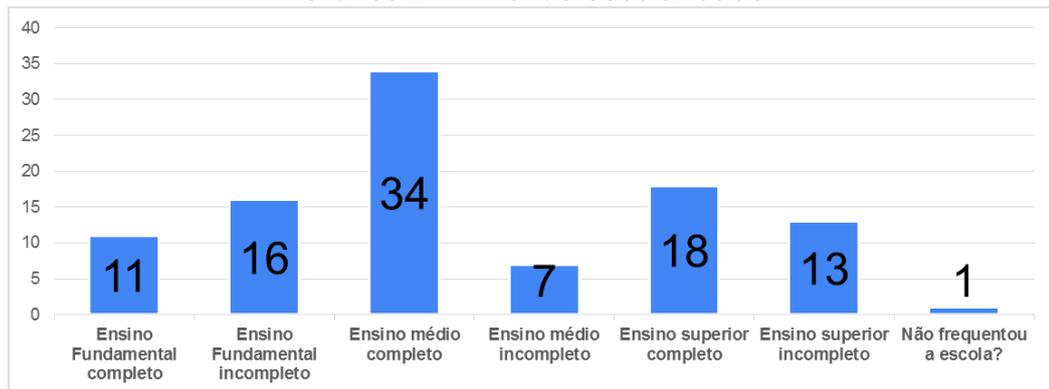
Fonte: dados da pesquisa (2022)

Também é importante citar a aproximação no número de respondente nos intervalos de idade de 18 a 30 anos e de 51 a 60, essas duas faixas etárias juntas não alcançam os percentuais apresentados individualmente das faixas de 31 a 40 e 41 a 50. Além disso ainda há uma pequena participação na pesquisa de tomadores que estão nas faixas etárias de 61 a 70 e mais de 70 anos. A baixa participação destes últimos pode estar relacionada com fatores previdenciários e sua possível não mais atuação no mercado de trabalho em decorrência da idade. Analisando o gráfico 1 observa-se que há um pico no número de empreendedores que buscam microcrédito entre os intervalos das idades de 31 a 50 anos

Em relação ao estado civil dos empreendedores pesquisados os casados são a grande maioria, representando um percentual de 64%, já os solteiros representam 26% enquanto que os separados são 7% e os viúvos tem uma representatividade de 3%.

Os níveis de escolaridade dos participantes são bem variáveis, mas vale destacar que 72% dos participantes possuem no mínimo o ensino médio, o que nos mostra o gráfico 2 logo abaixo, analisando o comportamento das respostas dos empreendedores, ao relacionar esses dados ao gráfico anterior é possível haver uma formação de perfil desses empreendedores, onde nas variáveis idade e escolaridade, maior numero de tomadores de crédito tem idade entre 31 a 50 anos e numa proporção similar a maioria afirma possuir grau de escolaridade ensino médio completo.

Gráfico 2 - Nível de escolaridade

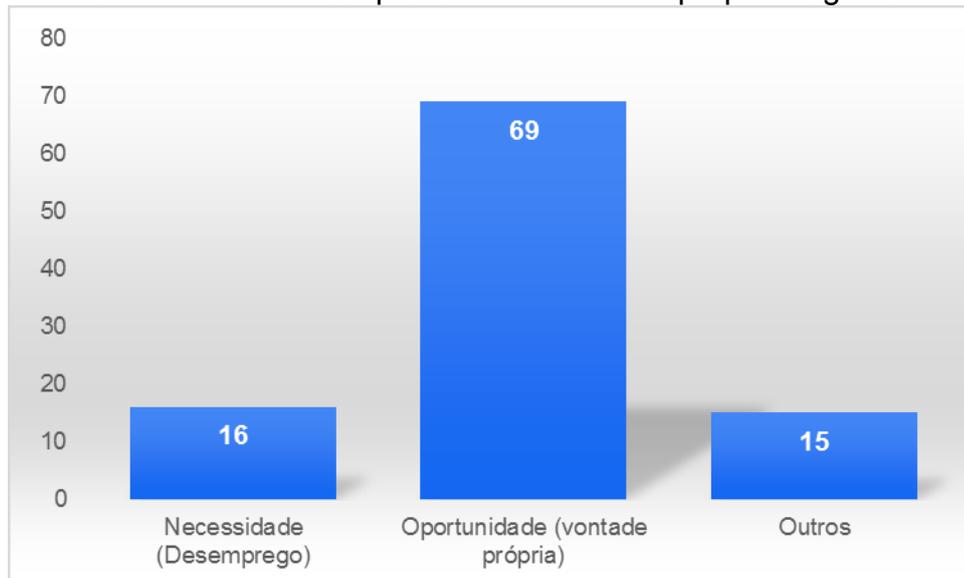


Fonte: dados da pesquisa (2022)

Em relação a renda familiar dos participantes da pesquisa conclui-se que dos 100 respondentes 54% deles declararam ter renda de até 3 salários mínimos, resultando para as opções de 3 a 4 salários mínimos assim como para a opção acima de 4 salários mínimos um percentual de 23% para cada uma delas, os dois resultados somados resultam nos 46% do total de empreendedores. Por fim a grande maioria dos empreendedores participantes vivem com uma renda familiar de até 3 salários mínimos.

O gráfico 3 a seguir nos mostra a frequência de resposta dos empreendedores de quais motivos o levaram a ter os seus próprios negócios.

Gráfico 3 - Motivos que levaram a abrir o próprio negócio



Fonte: dados da pesquisa (2022)

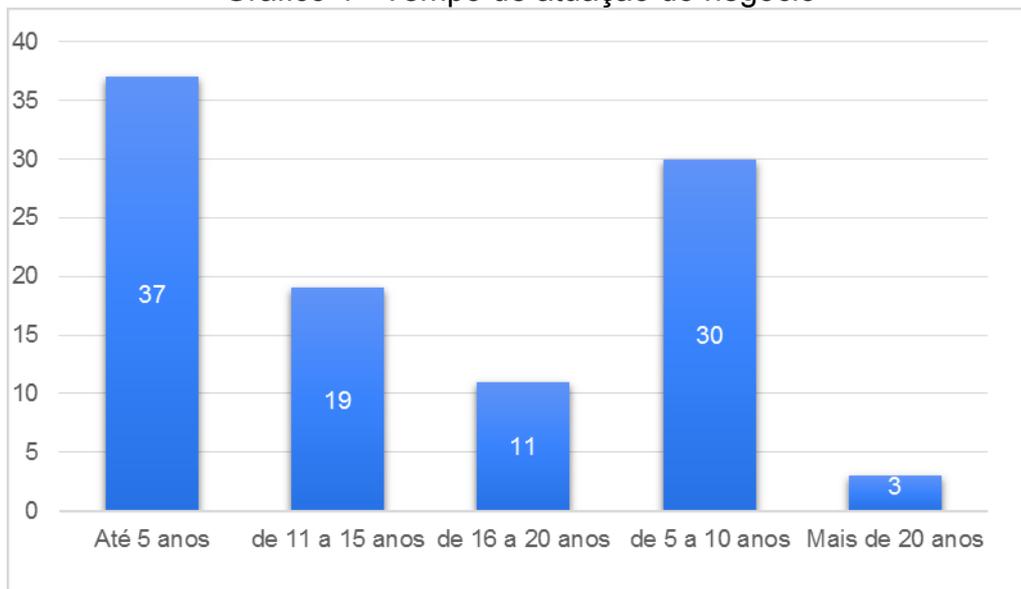
Conforme pode-se observar 69% dos participantes afirmam ter montado seu próprio negócio por vontade própria e aproveitando oportunidades. Também deve se observar a afirmação de 16% dos participantes terem se tornados empreendedores por necessidade por falta de outras oportunidades e desemprego. A opção outros se refere aos que montaram seu próprio negócio sem vontade própria, não foi por planejamento e também não por falta de emprego ou oportunidade, esta opção foi escolhida por 15% dos participantes nos remetendo a uma reflexão que este percentual pode representar pessoas que já inseridas no mercado de trabalho, involuntariamente tornam-se empreendedores. De acordo com o Sebrae (2021) dados da Pesquisa GEM 2017 revela que 59,4% dos empreendedores iniciais empreenderam por oportunidade e 39,9 por necessidade. Na visão de Filion (1999) o empreendedor é uma pessoa criativa e que tem a capacidade de detectar oportunidades. Isso reforça que os números apresentados através da resposta dos empreendedores tomadores de crédito junto a Crediamai aproxima-se dos estudos aqui apresentados.

O que vem de encontro com o gráfico 3 é a resposta dos participantes quanto a pergunta, se possuía ou não experiência quando abriu seu próprio negócio e 56% dos empreendedores afirmaram já possuir experiência. Ao realizar o cruzamento das respostas das duas questões foi possível identificar que 42% dos tomadores de microcrédito já possuíam experiência no ramo de atuação e buscaram empreender

por iniciativa e oportunidade. Segundo Baron e Shane (2007), o processo empreendedor inicia quando uma ou mais pessoas reconhecem as oportunidades como potencial para criar algo novo que surgiu de uma complexidade e essas oportunidade tem potencial de gerar valor econômico.

O tempo de atuação do empreendimento também foi perguntado aos empreendedores e conforme o gráfico 4 apresentado logo abaixo 30% dos participantes estão no mercado a mais de 5 anos e menos de 10 anos, já os que estão atuando no mercado a um tempo de até 5 anos correspondem a 37% dos participantes maior proporção aqui apresentada, enquanto que os que estão em atividade de 11 a 20 anos apresentam um percentual de 30% e ainda tem 3% dos participante que estão com seus empreendimentos abertos a mais de 20 anos.

Gráfico 4 - Tempo de atuação do negócio

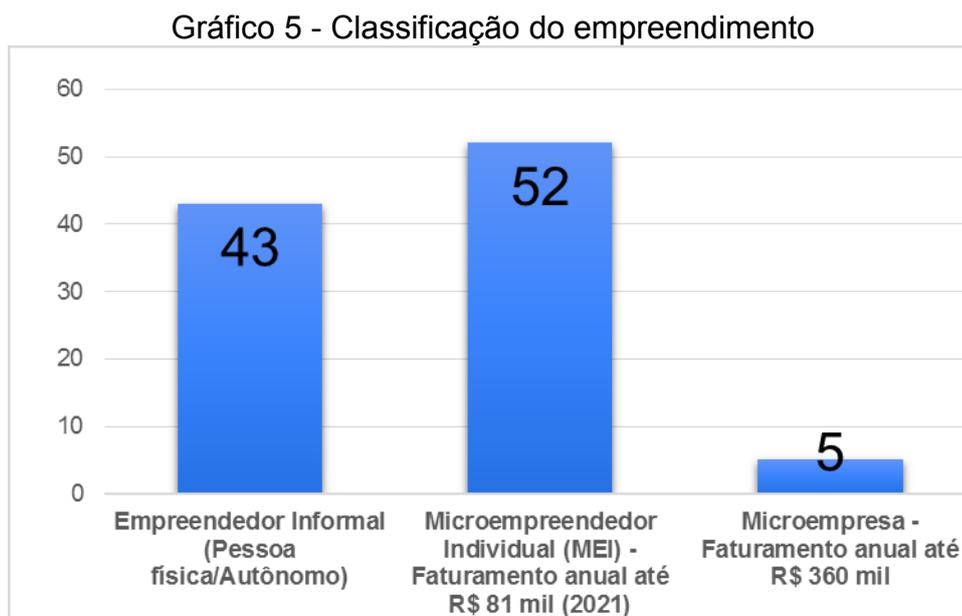


Fonte: dados da pesquisa (2022)

No cruzamento das respostas relativas ao tempo de atuação e o período em que o empreendedor tomou crédito junto a Crediamai foi possível identificar que dos 37 empreendimentos que estão funcionando em um tempo de até 5 anos 7 deles fizeram a aquisição de microcrédito no ano de 2017 e levando em consideração o tempo de atuação e o ano de acesso ao crédito pode se afirmar que o crédito foi utilizado no início da atividade.

Ainda em relação ao tempo de atividade de acordo com o Sebrae (2021), o setor de microempreendedores individuais (MEI) é o que apresenta a maior taxa de

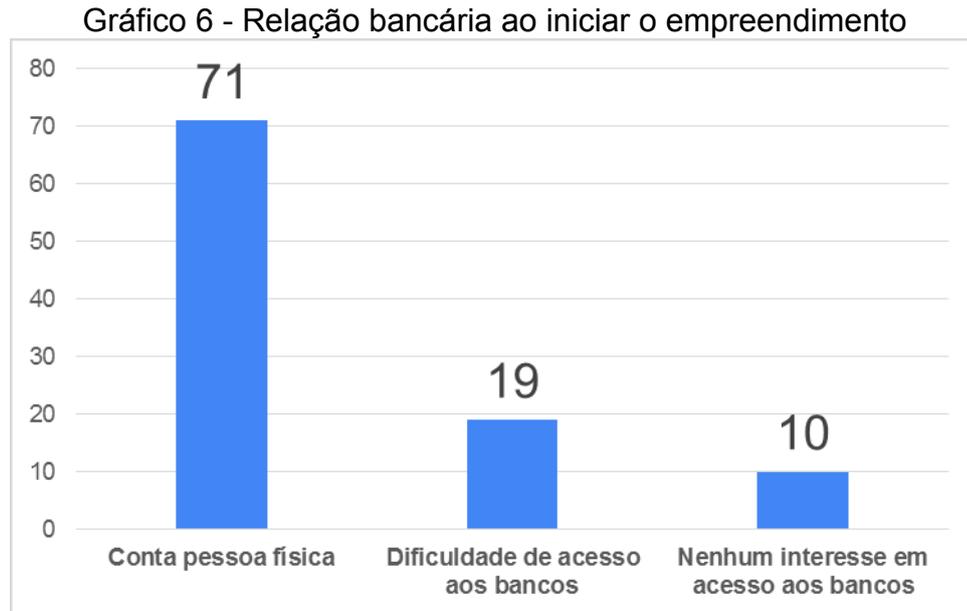
mortalidade de negócios em até cinco anos. Porém, nessa pesquisa não é possível atribuir essa definição a toda a amostra levando em consideração que conforme o gráfico 5 apresentado abaixo, a categoria do microempreendedor individual (MEI) corresponde a 52% dos participantes da pesquisa, o setor da informalidade vem com uma amostra considerável 43% e a microempresa com 5% de representatividade.



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Quanto ao ramo de atuação 42% dos empreendedores participante atuam com comércio, o setor de serviço representa 32%, enquanto que outras definições 20% e 6 % trabalham com a indústria de algum produto.

A maioria dos empreendedores participante desta pesquisa conforme pode-se observar abaixo no gráfico 6 correspondem a 71 % dos tomadores de crédito que já possuíam relações bancárias através de conta física, ainda os dados mostram que 29% não conseguiram acessar os bancos ou não tiveram interesse.

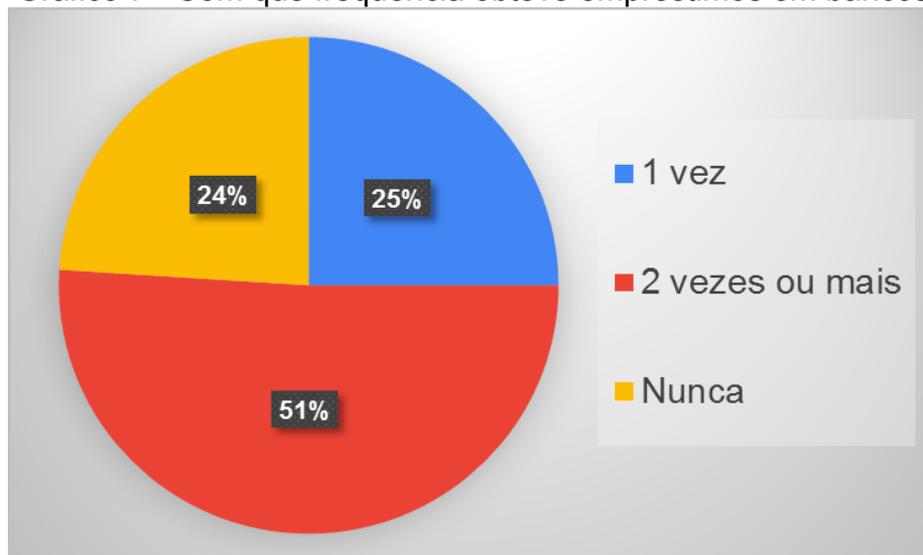


Fonte: dados da pesquisa (2022)

Porém, ao responderem como financiaram seus negócios 30% financiaram através de instituições bancárias, 30% com amigos e familiares, 13% através de economias poupanças e uma proporção de 27% utilizaram outras formas para financiar o início de seu negócio. É importante ressaltar que os (MEIS) na sua grande maioria vem da informalidade e nem todos abrem conta no cadastro jurídico junto a instituição que possui relação. Segundo dados da pesquisa de sobrevivência das empresas do Sebrae (2021) nos últimos anos 77,2% dos empreendedores ao iniciar seu negócio buscaram dinheiro emprestado junto a familiares, enquanto que 6,8% obteve empréstimos bancários.

No gráfico 7 logo abaixo nota-se que um pouco mais da metade dos empreendedores 51% obtiveram empréstimos duas vezes ou mais em bancos convencionais, enquanto que 25% obteve uma vez e 24% é a representação de quem nunca acessou crédito em bancos.

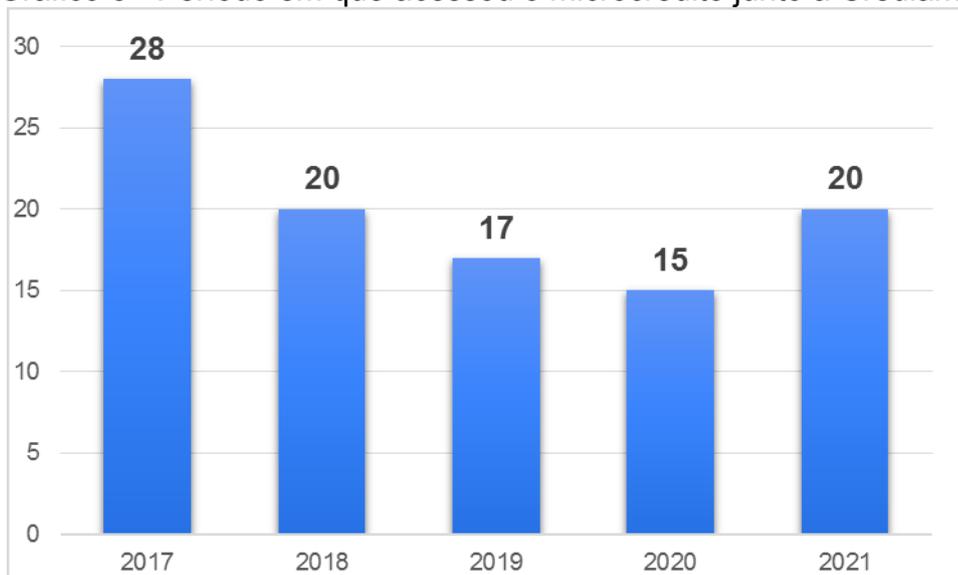
Gráfico 7 - Com que frequência obteve empréstimos em bancos



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Em relação ao ano em que os empreendedores participante da pesquisa acessaram o microcrédito junto a Crediamai conforme exposto abaixo no gráfico 8 o ano de 2017 é o de maior incidência apresentando 28% enquanto que entre os pesquisados teve o menor número de participante que acessaram crédito no ano de 2020. Ainda como resultado da pesquisa é importante apresentar que todos os tomadores de crédito nos anos de 2020 e 2021 afirmaram que a necessidade de crédito teve relação com a pandemia COVID 19.

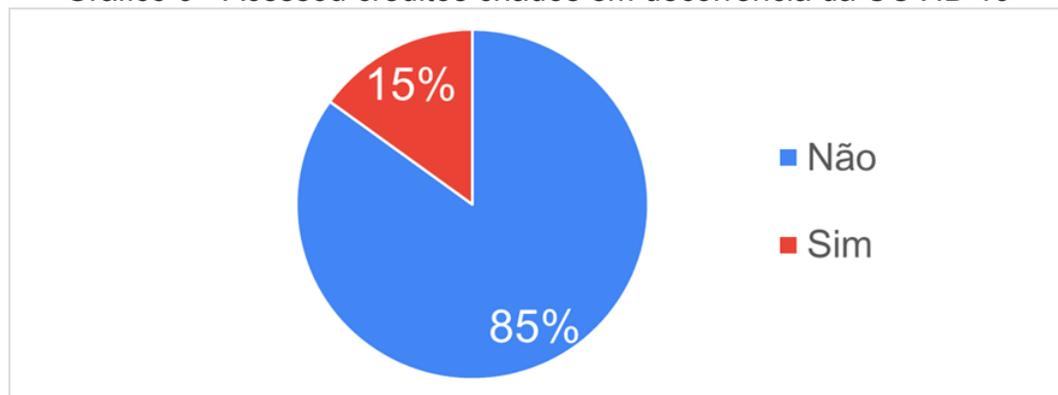
Gráfico 8 - Período em que acessou o microcrédito junto a Crediamai



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Ainda perguntado aos participantes se em decorrência da pandemia COVID 19 se os mesmos tiveram acesso alguma outra linha de crédito criada pelo governo a exemplo de Pronampe, entre outros. No Gráfico 9 apresentado abaixo somente 15% afirmam ter acessados esses recursos.

Gráfico 9 - Acessou créditos criados em decorrência da COVID 19

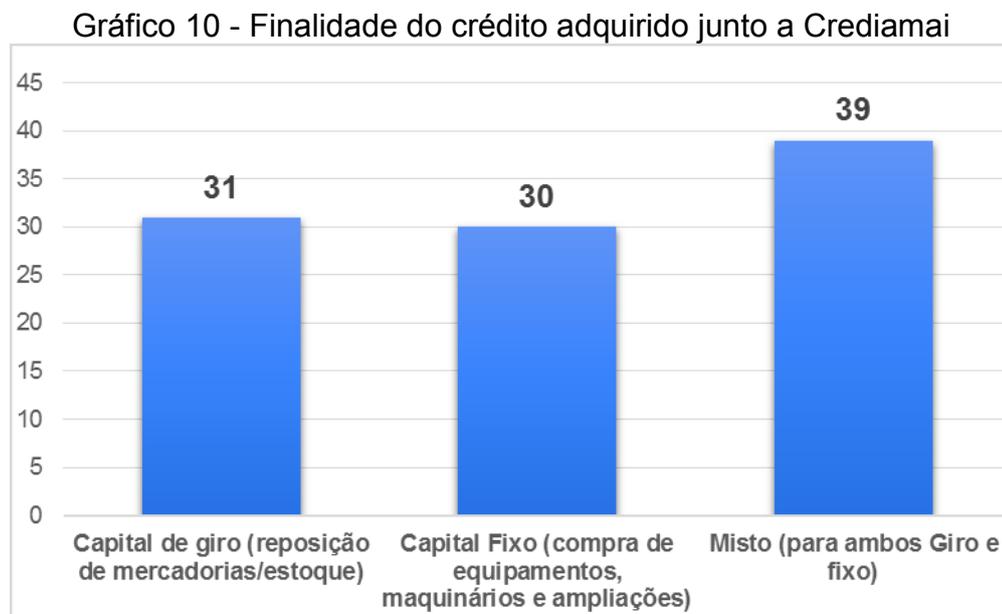


Fonte: dados da pesquisa (2022)

O Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE) é um programa de governo federal destinado ao desenvolvimento das microempresas e empresas de pequeno porte, instituído pela Lei nº 13.999, de 18 de maio de 2020, alterado pela Lei nº 14.161, de 2 de junho de 2021 (BRASIL, 2021). Levantamento do Sebrae (2020) identificou que no segundo trimestre de 2020 em pleno pico da pandemia, aumentou em 35% o volume de crédito concedido pelos bancos isso comparado ao mesmo período do ano anterior, ainda foi possível identificar que essa expansão do crédito foi concentrada nas Empresas de Pequeno Porte (EPP) estas representaram 83% das novas concessões, já as microempresas (ME) ficaram com 12% e para os microempreendedores individuais (MEI), representaram 5% do total de novas concessões de crédito. Estas informações vêm corroborar com a pesquisa no que se refere ao baixo volume de crédito para os Microempreendedores em bancos convencionais. Com os dados aqui apresentados onde 15% afirmam ter acessado linhas de créditos criadas em decorrência da pandemia e 85% dos participantes da pesquisa por motivos não identificados que podem vir a ser a falta de interesse ou até mesmo o difícil acesso a esses recursos afirmam não terem acessado nenhuma linha de crédito para este fim. De acordo com dados expostos anteriormente todos os empreendedores que acessaram microcrédito da Crediamai nos anos de 2020 e 2021 afirmaram que a busca do crédito teve relação

direta com a pandemia Covid 19. Aqui destaca-se a importância do microcrédito para os pequenos negócios, pois de acordo com as informações acima citadas é baixa a proporção de crédito para os microempreendedores individuais em bancos convencionais.

Conforme exposto no gráfico 10 apresentado abaixo os dados indicam que a destinação dos recursos do microcrédito não foi exclusiva para um fim somente, pois há um equilíbrio entre as respostas dos participantes e o destino do crédito foi utilizado por 31% dos participantes para reposição de estoque, já 30% utilizaram para compra de equipamentos, maquinários e melhorias no espaço físico dos empreendimentos, enquanto que a grande maioria 39% utilizaram o crédito para ambas as finalidades a qual classificamos como para fins misto.

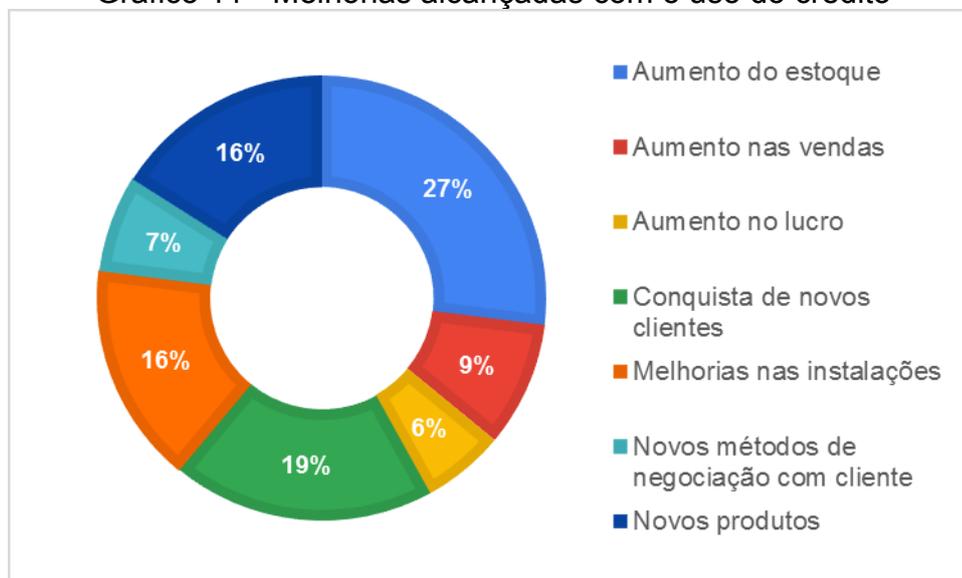


Fonte: dados da pesquisa (2022)

Os dados apresentados em relação a finalidade do crédito vêm de encontro com a proposta do programa microcrédito. Para Barone et al. (2002), microcrédito é a concessão de empréstimos de baixo valor a pequenos empreendedores informais e microempresas, que normalmente não possuem acesso formal ao sistema financeiro tradicional, principalmente por falta de garantias reais. O crédito é voltado especificamente à produção (capital de giro e investimento), e sua forma de concessão tem o uso de metodologia específica.

Dos 100 participantes da pesquisa 99 deles afirmaram que o crédito adquirido proporcionou melhorias em seus negócios. Entre as melhorias alcançadas conforme exposto logo abaixo no gráfico 11, o aumento de estoque foi escolhido como a melhoria mais alcançada com o uso do crédito, a sua representatividade diz respeito à 27% dos participantes, também nos mostra os dados que outras melhorias apresentadas podem ser oriundas de um aumento de estoque, pois com o crédito pode ter ocorrido mais compra de mercadorias de revenda, assim como o crédito pode ter proporcionado uma maior produção. Assim sendo, na visão dos participantes as melhorias apontadas são resultadas da aquisição do microcrédito.

Gráfico 11 - Melhorias alcançadas com o uso do crédito



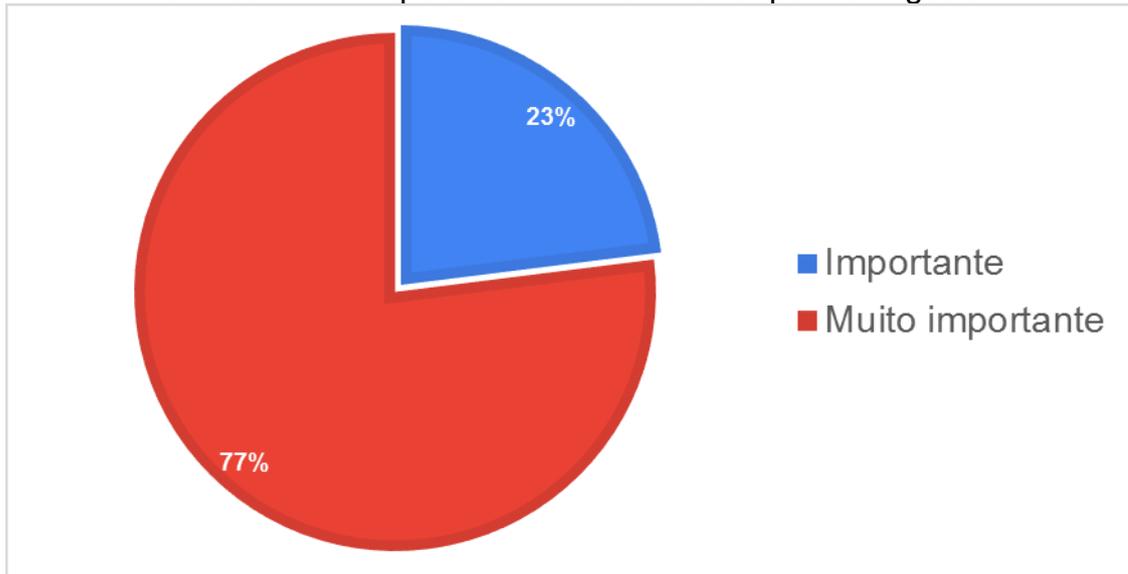
Fonte: dados da pesquisa (2022)

Os dados desse estudo aqui apresentados nos remetem a uma reflexão as informações da pesquisa do Sebrae (2021) a respeito da taxa de mortalidade das pequenas empresas no período de pandemia, empresas com portes menores é mais difícil o acesso ao crédito para manter o capital de giro. Nesta pesquisa do Sebrae onde foram entrevistadas as empresas que fecharam as portas 40% delas atribuiu o encerramento da empresa em decorrência da pandemia, 22% atribuiu o fechamento do negócio a falta de capital de giro e 20% dos antigos empresários reclamaram do baixo volume de vendas e falta de clientes.

Fica evidente a importância do crédito para a manutenção dos empreendimentos e essa importância é afirmada pelos participantes desta pesquisa,

conforme gráfico 12 representado abaixo quando questionados de qual a importância do microcrédito para sua atividade econômica onde as opções eram: muito importante, importante, importância média, pouco importante e sem importância. 77% dos empreendedores acreditam que o microcrédito é muito importante para seu negócio e 23% o classifica o microcrédito como importante.

Gráfico 12 - A importância do Microcrédito para o negócio



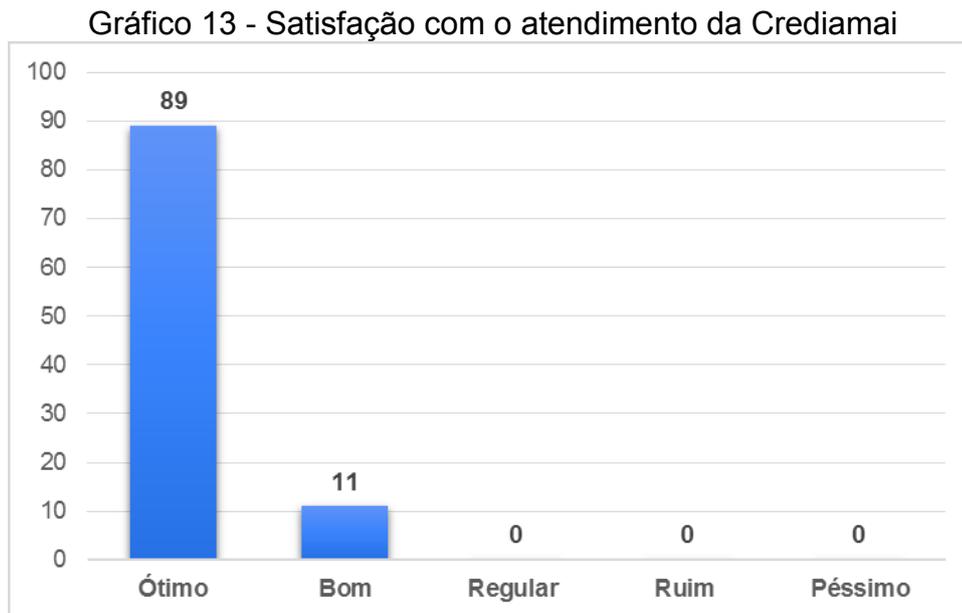
Fonte: dados da pesquisa (2022)

A avaliação positiva do microcrédito vem reforçar sua importância e afirmar a proposta de alcance através do programa PMNPO que tem em seu objetivo apoiar e financiar atividades produtivas de empreendedores, principalmente por meio da disponibilização de recursos para o microcrédito produtivo orientado (BRASIL, 2005).

Os empreendedores participante da pesquisa afirmam 100% que a OSCIP Crediamai é importante para o desenvolvimento socioeconômico da cidade. Essa avaliação vem a confirmar o objetivo do microcrédito que segundo Barone et al. (2002) “o microcrédito é uma ferramenta importante para auxiliar o desenvolvimento endógeno local através da geração de renda, por meio do fomento dos microempreendedores”. Essas definições fazem parte da visão da Crediamai “Promover o desenvolvimento sócio econômico regional, através da concessão do microcrédito, para geração de emprego e renda” assim como sua missão “Ser reconhecida como principal agente de desenvolvimento de projetos na região da AMAI

através do microcrédito” (CREDIAMAI, 2021). Porém, é possível afirmar aqui que há uma concordância em o que a empresa diz e como os clientes a descreve.

A satisfação dos tomadores de crédito junto a Crediamai também foi medida através do questionário onde os aspectos foram avaliados com base na escala de Likert, com cinco possibilidades, sendo: 5 = ótimo, 4 = bom, 3 = regular, 2 = ruim e 1 = péssimo. Os resultados coletados são apresentados no gráfico 13 abaixo.



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Os dados revelam uma avaliação positiva quanto ao atendimento da Crediamai, pois 100% dos participantes consideram o atendimento ótimo e bom. A avaliação satisfatória também constatada no produto ofertado pela Crediamai que é o crédito concedido aos empreendedores somado aos resultados vem a representar contribuições positivas nos empreendimentos.

Ainda em relação à os resultados da pesquisa fazem-se uma análise geral dos dados nos quais revelam informações do perfil sócio econômico dos tomadores de crédito, 54% pertencem ao sexo feminino, com a maior incidência de idade entre 31 a 50 anos, a maioria declara estado civil casados, quanto à o grau de instrução a maioria possui o ensino médio, 54% tem renda familiar de até 3 salários mínimos. Os dados referente à os empreendimentos revelam que 69% iniciaram o negócio por vontade própria ou por oportunidade, 56% já possuía experiência no ramo de atuação, quanto ao tempo que estão atuando 37% estão a menos de 5 anos, 52% do pesquisados são

microempreendedores individuais (MEI), enquanto que 43% são informais, o setor de atuação de maior predominância é o setor de comércio, 71% já possuía relações bancárias, porém somente 30% financiaram o início da atividade através de bancos enquanto que 30% através de amigos e familiares já 24% nunca acessaram empréstimo bancário.

Quanto à o propósito do objetivo no que tange as características de atividades que acessaram crédito nos últimos 5 anos também foi satisfatório, tendo a pesquisa nos apresentado que ocorre quase uma paridade no resultado onde 52% dos tomadores de crédito se identificaram como MEI enquanto que 43% são empreendedor informal (pessoa física – autônomo) os ramos de atividades tem 42% dos empreendedores atuando no comércio e 32% no setor de serviço enquanto que outras definições 20% e 6 % trabalham com a indústria de algum produto. Essas informações se complementam quando a relacionadas com dados que indicam a destinação dos recursos do microcrédito onde 31% indicam o uso para estoque capital de giro, já 30% utilizaram para compra de equipamentos, maquinários e melhorias no espaço físico, e a maioria 39% utilizaram o crédito para ambas as finalidades. Conforme já elucidado no trabalho podem acessar o microcrédito pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades produtivas, e os recursos podem ser utilizados para capital de giro tanto como para capital fixo, tais como melhorias do espaço físico e compras de equipamentos produtivos (BNDES, 2021)

Os dados supramencionados somados ao resultado onde 27% dos empreendedores apontam o aumento de estoque como melhoria que o acesso ao microcrédito proporcionou ao negócio, permite afirmar que a finalidade e destinação dos recursos obtidos junto a Crediamai foram apresentados e contribui para mais um dos objetivos da pesquisa.

Segundo a pesquisa Sobrevivência de Empresas Sebrae (2020), realizada com base em dados da Receita Federal e levantamento de campo, revela que os microempreendedores individuais (MEI) têm taxa de mortalidade de 29% de negócio que fecham em até cinco anos, na mesma pesquisa ainda 34 % dos entrevistados acreditam que o acesso a crédito poderia ter evitado o fechamento de seus negócios. Isso vem corroborar com um dos objetivos específicos deste estudo que é identificar a relação crédito com o tempo de manutenção do empreendimento. Considerando que 37% dos empreendedores clientes da Crediamai possuem seus negócios dentro do tempo de até 5 anos, 28 % obtiveram crédito no ano de 2017 e 52% dos

participantes são microempreendedores individuais pode se afirmar que o objetivo foi atendido e há sim uma relação do crédito com o tempo de manutenção dos empreendimentos. As contribuições do crédito para os empreendimentos foram relevantes na medida que todos os participantes afirmaram obter melhorias com o uso do microcrédito. Conforme Barone (2002) embora de difícil mensuração o microcrédito gera um impacto social positivo, proporcionando melhorias na qualidade de vida das famílias usuárias elevando o auto estima e gera inclusão. A importância do microcrédito para os empreendimentos assim como a importância da Crediamai para o desenvolvimento local é reconhecida pelos tomadores que quando em suas respostas avaliam positivamente e reconhecem as contribuições do microcrédito para seus negócios.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo realizou-se uma pesquisa junto aos tomadores de crédito da OSCIP Crediamai residente no município de Xanxerê a fim de avaliar as contribuições do microcrédito para os empreendimentos atendidos pela Oscip Crediamai de Xanxerê- SC. Para se chegar aos resultados, a pesquisa foi feita através de questionário encaminhados aos participantes. Após os questionários respondidos foi feita a descrição dos dados relacionados a informações sócio econômica quanto a dados com informações do negócio. E ao final conclui-se que o objetivo geral foi atendido de uma vez que os tomadores de crédito relataram positivamente a importância do crédito obtido para a manutenção de seus negócios.

As contribuições do microcrédito foram apresentadas na resposta dos pesquisados com muita clareza, quando a grande maioria afirma terem buscado crédito para investir em seus negócios e terem obtido melhorias em decorrência do mesmo, aqui já nos remete a uma compreensão que o crédito vem dando resultado.

Da mesma forma que no período pandêmico onde pesquisas apontaram que a categoria dos microempreendedores individuais foram os que mais fecharam as portas pelo baixo acesso à os bancos, neste estudo 85% dos participantes da pesquisa apontam que não tiveram acesso a nenhum outro recurso nesse período, sendo possível através da pesquisa constatar a baixa adesão a créditos bancários oriundo da pandemia, porém não foi possível identificar quais foram os fatores que proporcionaram essa falta de acesso. Os empreendedores que obtiveram o microcrédito junto a Crediamai nos anos de 2020 e 2021 afirmaram que essa busca teve relação direta com a pandemia. A avaliação da Crediamai também é muito satisfatória pois 100% dos pesquisado atribuíram uma avaliação positiva, da mesma forma destacaram que a Crediamai é muito importante para o desenvolvimento sócio econômico da cidade, uma avaliação positiva que nos confirma que o propósito da instituição vem sendo notável. Essa constatação é validada ao analisar os dados da pesquisa com o que diz a definição do programa de microcrédito. Assim quanto ao objetivo geral conclui-se que o microcrédito gera contribuições positivas aos empreendimentos financiados, proporcionando aumento na produção, no estoque, no capital de giro e nas vendas. É de relevância afirmar aqui que a concessão de microcrédito proporciona uma contribuição social, tendo em seu foco a inclusão ao

crédito de pessoas que não consegue obter um recurso para investir em seu negócio através de bancos convencionais, e conforme dados desta pesquisa 24% dos empreendedores nunca obtiveram crédito bancário, confirmando assim que o microcrédito da Crediamai vem proporcionando esta inclusão, pois é possível ainda afirma que, possuir conta em um banco nem sempre é o sinônimo de ter o acesso a crédito.

Os objetivos específicos desta pesquisa contribuem para a afirmação de que o proposto por este estudo foi alcançado, dentre os objetivos específicos tem a proposta de apresentar as características do programa microcrédito de Santa Catarina e este objetivo já foi atendido através das referências bibliográficas apresentadas na parte do referencial teórico. O levantamento das informações referente as características de atividade que acessaram o crédito também foram atendidas ao identificar que a as classificações de MEI e de empreendedores informais juntas são quase 100% dos empreendedores atendido pelo microcrédito da Crediamai, apresentado uma pequena vantagem em números para a categoria do MEI, e assim considerando que o microcrédito é direcionado exclusivamente a esse público pode-se afirmar que mais um dos objetivos está sendo atendido. Complementa-se que a identificação da finalidade e destinação dos recursos obtido aqui já foram citados, enfim é importante afirma que os dados da pesquisa identificaram não só o destino do crédito como deixou exposto as melhorias que este proporcionou aos empreendimentos que tiveram acesso ao crédito. Ao propor a identificação da relação crédito com o tempo de manutenção do empreendimento foi necessário confrontarmos com dados de pesquisas já realizadas pelo Sebrae onde afirmam, que os microempreendedores individuais apresentam uma maior taxa de mortalidade entre os negócios que fecham no período de até cinco anos e atribui essas baixas em partes a falta de crédito, considerando que os microempreendedores individuais representam um pouco mais da metade dos tomadores de crédito junto a Crediamai e na pesquisa deste estudo pode-se verificar que a proporção de empreendedores que afirmam que seus negócios tem mais de 5 anos é considerável, na medida que os tomadores de crédito no ano de 2017 aproxima-se da mesma proporção e ainda dada a importância que os mesmos atribuem ao crédito adquirido, pode-se afirmar embasado nas informações sobre a taxa de mortalidade das empresas, que o Microcrédito da Crediamai tem contribuído para a manutenção dos pequenos negócios do município de Xanxerê, vale ressaltar ainda que a abordagem aqui apresentada foca na manutenção dos

negócios, sendo necessário e até recomendável um novo estudo para avaliar o crescimento que o microcrédito proporciona aos pequenos negócios.

## REFERÊNCIAS

- AMCRED. (2017). **O Banqueiro dos Pobres**. Disponível em: <https://www.amcredsc.org.br/livro/o-banqueiro-dos-pobres-1>. Acesso em: 31 Jul 2021
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p
- AQUINO, Guilherme Marcondes de. **Capacitação gerencial no microcrédito produtivo: experiências do programa microcrédito de Santa Catarina**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.
- BADESC - Agencia de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A. Relatório Microcrédito. Disponível em: [http://www.badesc.gov.br/portal/linha\\_microcredito\\_relatorio.jsp](http://www.badesc.gov.br/portal/linha_microcredito_relatorio.jsp). Acesso em 31 Jul. 2021.
- BAGGIO, Adelar; BAGGIO, Daniel. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições**. Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 2014.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5ª edição. Florianópolis: UFSC, 2002.
- BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antonio Cezar. **Estatística: para cursos de engenharia e informática**. São Paulo: Atlas, 2004.
- BARBOSA, J. G. P. **A participação de empresas com capital estrangeiro no sistema de inovação brasileiro**: cinco estudos de caso e um levantamento de campo no setor químico. 2005. 213 f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- BARON, Robert A.; SHANE. Scott A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.
- BARONE, Francisco Marcelo. **Introdução ao microcrédito**. Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, 2002.
- BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Microcrédito no Brasil: histórico e legislação** | Artigo. 28 de dezembro de 2016. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/noticias/noticia/microcredito-brasil>. Acesso em: 18 Jul. 2021
- BRASIL. **LEI N°. 11.110, de 25 de abril de 2005**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado - PNMPPO e altera dispositivos da Lei nº 8.029, de 12 de abril de 1990 e dá outras providências. Disponível

em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/l111110.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l111110.htm). Acesso em: 19 Jul. 2021.

BRASIL. **LEI Nº. 9.790 DE 23 DE MARÇO DE 1999**. Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9790.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9790.htm). Acesso em: 19 Jul. 2021

BRASIL. **Economia**. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/cmap/politicas/2019/subsidios/nota-imprensa-pnmpo>. Acesso em: 15 Dez 2021

BRASIL. **Trabalho e Previdência**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/trabalho-e-previdencia/2021/03/cresceu-o-numero-de-microempreendedores-individuais-em-2020>. Acesso em: 14 Ago 2021

BRASIL.(2020). **Empresas e negócios**. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/credito/pronampe>. Acesso em: 04 Mar 2022

CARVALHO, Carlos Eduardo; ABRAMOVAY, Ricardo (2004). **O difícil e custoso acesso ao sistema financeiro**. In: Carlos Alberto dos Santos (org). Sistema financeiro e as micro e pequenas empresas: diagnósticos e perspectivas. Brasília, SEBRAE, p. 17-45, 2004.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio / Idalberto Chiavenato**. - 2.ed. rev.e atualizado. – São Paulo: Saraiva, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CLOSSER, blog. O mercado Freelancer no brasil.2022 disponível em: <https://blog.closeer.work/e-book/o-mercado-freelancer-no-brasil/> Acesso em: 03 Mar 2022

CREDIAMAI. **Microcrédito**. Disponível em: <http://crediamai.com.br/empresa>. Acesso em: 28 Jul 2021.

DANTAS, J. O. **A importância do Microcrédito Produtivo Orientado para as microempreendedoras informais: um estudo de campo na cidade de Patos**. Monografia. Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2014.

DOLABELA, Fernando. **A oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J, C, A. (2014) **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**.5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: **empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios**. Revista de Administração, São Paulo, v.34, n. 2, p. 5-28, abr./jun. 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**.6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Delson Henrique; DE LUCENA RIBEIRO, Valéria; VIEIRA, Marli Teresinha. **Estudo da contribuição de instituição de fomento e do microcrédito no desenvolvimento empreendedor de Palmas/To**. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 9, n. 2, p. 77-95, 2019.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2021.Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/xanxere/panorama>. Acesso em: 18 Fev 2022.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Desemprego**. 2022.Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 18 Fev 2022.

LIMA, Shanna Nogueira. **Microcrédito como política de geração de emprego**. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, n. 32, p. 47-76, dez. 2009.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento em execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. Atlas, São Paulo 1996.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997

NASCIMENTO, Cesar do. **O microcrédito e a geração de emprego e renda: a experiência do Banco Pérola**. São Paulo, 2013.Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Faculdade de Economia e Administração da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

NERI, Marcelo (Org.). **Microcrédito: O mistério nordestino e o grameen brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008. 376 p.

RFB - Receita Federal do Brasil. 2022. Disponível em:<http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaoemei/private/pages/relatorios/relatorioMesDia.jsf>. Acesso 22 Fev 2022

RILA, Roberto Lange. **As organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIPs) e a captação de recursos**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

ROSA, T. M. *et al.* **Vida longa e próspera**: análise de sobrevivência dos MEIs beneficiados pelo Próspera. Brasília: Codeplan, 2018. (Texto para Discussão, n. 45).

SEBRAE (2018). **O funcionamento do Microcrédito**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-funcionamento-do-microcredito,13ad347ea5b13410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 19 Jul, 2021.

SEBRAE (2021). **Pesquisa do Sebrae**: mostra que, em 2020, dobrou a demanda por crédito nos pequenos negócios. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pesquisa-do-sebrae-mostra-que-em-2020-dobrou-a-demanda-por-credito-nos-pequenos-negocios,dd46f166f9817710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 18 Jul. 2021.

SEBRAE (2021). **Sobrevivência**. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/tres-em-cada-10-mei-fecham-as-portas-em-ate-cinco-anos-de-atividade-no-brasil,7dd6221f9f21a710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SEBRAE (2021). **Mercado e vendas**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 05 Set 2021.

SEBRAE (2022). **Organização**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-de-mpe,b7e02a013f80f710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 22 Fev 2022

SEBRAE (2022). **Dia da Mulher**. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pandemia-interrompe-o-crescimento-da-participacao-das-mulheres-no-empreendedorismo,16d6bb858fdf7710VgnVCM100000d701210aRCRD> Acesso em: 03 Mar 2022

SEBRAE (2022). **Empreendedorismo**. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL\\_web.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf). Acesso em: 04-03-22

SEBRAE (2021). **Sobrevivência das empresas**. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/02/Sobreviv%C3%Aancia-das-empresas-2020-%C3%9Altima-vers%C3%A3o.pdf>. Acesso em 04 Mar 2022

SILVA, N. L. C.; SACCARO, A. Efeitos do crédito do BNDES na sobrevivência das firmas brasileiras (Texto para discussão, No. 2531). Brasília: IPEA, 2019.

SILVEIRA Júnior P et al. (1980). **Estatística geral**: inferência estatística. Pelotas: UFPEL: DME, 156 p.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **The creative response in economic history**. Journal of Economic History, Nov.1947. p. 149-159

SCHUMPETER, Joseph Alois. **A teoria do desenvolvimento econômico**. 3ª ed. São Paulo: Nova Cultura, 1988

TANNURI, Dulce Maria Jabour. **Microcrédito**. Cadernos da Oficina Social — Desenvolvimento Local: práticas inovadoras. Rio de Janeiro: Oficina Social/Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania, 2000. Disponível em: [https://issuu.com/mobilizadorescoep/docs/caderno\\_5](https://issuu.com/mobilizadorescoep/docs/caderno_5). Acesso em: 17 Jul. 2021.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed.Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO – ANÁLISE DOS TOMADORES DE MICROCRÉDITO NA CIDADE DE XANXERÊ – SC

### ANÁLISE DOS TOMADORES DE MICROCRÉDITO NA CIDADE DE XANXERÊ – SC

Este questionário é elaborado por Rosemir Pelissari Koff graduando de Administração na Universidade Federal da Fronteira Sul com o propósito de analisar e interpretar o impacto do microcrédito nos pequenos negócios do município de Xanxerê. Os dados serão utilizados exclusivamente para fins didáticos, garantindo o anonimato dos respondentes. Sua colaboração é muito importante para a realização e conclusão deste estudo.

#### \*Obrigatório

1 - Qual seu sexo? \*

Masculino  
Feminino

2 - Qual sua idade? \*

18 a 30 anos  
31 a 40 anos  
41 a 50 anos  
51 a 60 anos  
61 a 70 anos  
Mais de 70 anos

3 - Qual seu estado civil? \*

Solteiro  
Casado  
Separado  
Viúvo

4 - Qual sua escolaridade? \*

Não frequentou a escola?  
Ensino Fundamental incompleto  
Ensino Fundamental completo  
Ensino médio incompleto  
Ensino médio completo  
Ensino superior incompleto  
Ensino superior completo

5 - Qual a renda familiar? \*

Vigência salário mínimo 2021 de R\$ 1.100,00

de 1 a 2 salários mínimos ( R\$ 1.100,00 a R\$ 2.200,00)  
 de 2 a 3 salários mínimos (R\$ 2.200,00 a R\$ 3.300,00)  
 de 3 a 4 salários mínimos ( R\$ 3.300,00 a R\$ 4.400)  
 acima de 4 salários mínimos ( Acima de R\$ 4.400,00)

6 - Quais os motivos que o levaram a ter o seu próprio negócio? \*

Assinale apenas uma das alternativas

Oportunidade (vontade própria)

Necessidade (Desemprego)

Outros

7 - Quando iniciou já possuía experiência no ramo? \*

Sim

Não

8 - Há quanto tempo sua empresa atua no mercado?

Até 5 anos

de 5 a 10 anos

de 11 a 15 anos

de 16 a 20 anos

Mais de 20 anos

9 - A sua atividade está enquadrada em quais dos setores abaixo? \*

Industria

Comércio

Serviço

Outros

10 - Ao iniciar seu empreendimento qual a relação que possuía com Bancos convencionais? \*

Conta pessoa física

Dificuldade de acesso aos bancos

Nenhum interesse em acesso aos bancos

11 - Como financiou o início de seu negócio? \*

Amigos

Família

Poupança

Empréstimos Bancários

Outros

12 - Já obteve empréstimo em outras instituições (bancos convencionais)?

1 vez

2 vezes ou mais

Nunca

13 - Em quais destas opções está classificado o seu empreendimento? \*

Empreendedor Informal (Pessoa física/Autônomo)

Microempreendedor Individual (MEI) - Faturamento anual até R\$ 81 mil (2021)

Microempresa - Faturamento anual até R\$ 360 mil

14 - Em qual dos períodos abaixo obtive o crédito junto a crediamai ? \*

2017  
2018  
2019  
2020  
2021

15 - A sua necessidade de crédito nos períodos de 2020 a 2021 teve relação com a pandemia COVID 19 ?

Sim  
Não  
Talvez

16 - Entre os anos de 2020 a 2021 teve acesso a alguma linha de crédito lançada pelo governo em virtude da pandemia, exemplo pronampe entre outros?

Sim  
Não

17 - Para quais das opções abaixo foram utilizados os recursos do microcrédito obtido junto a Crediamai? \*

Capital de giro (reposição de mercadorias/estoque)  
Capital Fixo (compra de equipamentos, maquinários e ampliações)  
Misto (para ambos Giro e fixo)

18 - O acesso ao microcrédito possibilitou alguma melhoria em seu negócio? \*

Sim  
Não

19 - Marque qual das alternativas representa a melhoria alcançada:

Aumento do estoque  
Melhorias nas instalações  
Aumento nas vendas  
Conquista de novos clientes  
Aumento no lucro  
Novos métodos de negociação com cliente  
Novos produtos

20 - Qual a importância do microcrédito para a sua atividade econômica? \*

Muito importante  
Importante  
Importância média  
Pouco importante  
Sem importância

21 - Na sua opinião a Crediamai é importante para o desenvolvimento socioeconômico da cidade? \*

Sim  
Não

22 - Qual a sua satisfação com o atendimento da Crediamai? \*

Sendo 5 = ótimo, 4 = bom, 3 = regular, 2 = ruim e 1 = péssimo

Péssimo

1  
2  
3  
4  
5

Ótimo

Enviar

Limpar formulário